

Câmara Municipal de Peniche

Secção de Acção Social, Habitação e Solidariedade

O Processo Social de Envelhecimento no concelho de Peniche

Um estudo dirigido às freguesias
de Serra D'El-Rei e de Nossa Senhora da Conceição

Hélia Pereira Domingos

Setembro
-2005-

Índice

| | |
|--|----|
| Índice de figuras, quadros e gráficos | 3 |
| Introdução. | 7 |
| Capítulo I - A Problemática | |
| ▪ Conceptualização em torno do fenómeno do envelhecimento | 8 |
| ▪ A realidade empírica | 10 |
| Capítulo II - Modelo de Análise | |
| ▪ Objectivo. | 13 |
| ▪ Construção da Amostra | 14 |
| ▪ Instrumento de Recolha | 16 |
| Capítulo III - Resultados do Inquérito | |
| ▪ Caracterização social | 17 |
| ▪ Caracterização socioprofissional | 28 |
| ▪ Condições habitacionais | 32 |
| ▪ Caracterização da situação de saúde. | 34 |
| ▪ Representações sociais dos idosos quanto às redes de apoio e sociabilidades | 37 |
| ▪ Representações sociais dos idosos quanto aos equipamentos e serviços de apoio utilizados | 49 |
| Síntese Conclusiva | 52 |
| Bibliografia. | 55 |
| Anexo 1 | |
| ▪ Propostas de acção | 61 |
| Anexo 2 | |
| ▪ Questionário | 65 |

Índice de figuras, quadros e gráficos

Figuras

| | |
|--|----|
| Figura 1 - Pirâmide Etária do concelho de Peniche 1991 | 11 |
| Figura 2 - Pirâmide Etária do concelho de Peniche 2001 | 11 |
| Figura 3 - Pirâmides Etárias das freguesias de Serra D'El-Rei e de Nossa Senhora da Conceição referentes ao ano de 1991. | 12 |
| Figura 4 - Pirâmides Etárias das freguesias de Serra D'El-Rei e de Nossa Senhora da Conceição referentes ao ano de 2001. | 12 |

Quadros

| | |
|---|----|
| Quadro 1 - Construção da amostra – estratificação do subgrupo para a freguesia de Serra D'El-Rei | 15 |
| Quadro 2 - Construção da amostra – estratificação do subgrupo para a freguesia de Nossa Senhora da Conceição | 15 |
| Quadro 3 - Distribuição dos inquiridos na freguesia de Serra D'El-Rei vítimas de doença crónica segundo a patologia e género | 35 |
| Quadro 4 - Distribuição dos inquiridos na freguesia de Nossa Senhora da Conceição vítimas de doença crónica segundo a patologia e género | 36 |
| Quadro 5 - Distribuição dos inquiridos na freguesia de Serra D'El-Rei segundo a principal forma e rede de relacionamento e género | 38 |
| Quadro 6 - Distribuição dos inquiridos na freguesia de Nossa Senhora da Conceição segundo a principal forma e rede de relacionamento e género | 38 |
| Quadro 7 - Distribuição dos inquiridos na freguesia de Serra D'El-Rei segundo o local onde passam a maior parte do seu tempo e género | 39 |
| Quadro 8 - Distribuição dos inquiridos na freguesia de Nossa Senhora da Conceição segundo o local onde passam a maior parte do seu tempo e género | 40 |
| Quadro 9 – Distribuição dos inquiridos utilizadores do Serviço de Apoio Domiciliário segundo a freguesia, grupos de idade e género | 50 |

Gráficos

| | |
|---|----|
| Gráfico 1 - Distribuição da população amostral segundo o género e freguesia | 17 |
| Gráfico 2 - Distribuição da população amostral segundo os grupos de idade | 18 |
| Gráfico 3 - Distribuição da população amostral segundo a relação marital | 18 |

| | |
|---|----|
| Gráfico 4 - Distribuição da amostra segundo o estado civil ou situação conjugal de facto e género | 18 |
| Gráfico 5 - Distribuição dos inquiridos na freguesia de Serra D'EI-Rei segundo o estado civil ou situação conjugal de facto e grupos de idade | 19 |
| Gráfico 6 - Distribuição dos inquiridos na freguesia de Nossa Senhora da Conceição segundo o estado civil ou situação conjugal de facto e grupos de idade | 19 |
| Gráfico 7 - Distribuição dos inquiridos segundo as habilitações académicas | 19 |
| Gráfico 8 - Distribuição dos inquiridos na freguesia de Serra D'EI-Rei segundo as habilitações académicas e género | 20 |
| Gráfico 9 - Distribuição dos inquiridos na freguesia de Nossa Senhora da Conceição segundo as habilitações académicas e género | 20 |
| Gráfico 10 - Distribuição dos inquiridos na freguesia de Serra D'EI-Rei segundo as habilitações académicas e grupos de idade | 21 |
| Gráfico 11 - Distribuição dos inquiridos na freguesia de Nossa Senhora da Conceição segundo as habilitações académicas e grupos de idade | 21 |
| Gráfico 12 - Distribuição da amostra segundo a coabitação | 21 |
| Gráfico 13 - Distribuição dos inquiridos na freguesia de Serra D'EI-Rei segundo a coabitação e género | 22 |
| Gráfico 14 - Distribuição dos inquiridos na freguesia de Nossa Senhora da Conceição segundo a coabitação e género | 22 |
| Gráfico 15 - Distribuição da população amostral segundo a dimensão do agregado familiar | 23 |
| Gráfico 16 - População amostral segundo a frequência de visitas da família | 23 |
| Gráfico 17 - Distribuição dos inquiridos na freguesia de Serra D'EI-Rei segundo a frequência de visitas da família e género | 24 |
| Gráfico 18 - Distribuição dos inquiridos na freguesia de Nossa Senhora da Conceição segundo a frequência de visitas da família e género | 24 |
| Gráfico 19 - Distribuição dos inquiridos na freguesia de Serra D'EI-Rei segundo a frequência de visitas da família e grupos de idade | 24 |
| Gráfico 20 - Distribuição dos inquiridos na freguesia de Nossa Senhora da Conceição segundo a frequência de visitas da família e grupos de idade | 25 |
| Gráfico 21 - População amostral segundo a frequência de visitas à família | 25 |

| | |
|---|----|
| Gráfico 22 - Distribuição dos inquiridos na freguesia de Serra D'EI-Rei segundo a frequência de visitas à família e género | 26 |
| Gráfico 23 - Distribuição dos inquiridos na freguesia de Nossa Senhora da Conceição segundo a frequência de visitas à família e género | 26 |
| Gráfico 24 - Distribuição dos inquiridos na freguesia de Serra D'EI-Rei segundo a frequência de visitas à família e grupos de idade | 26 |
| Gráfico 25 - Distribuição dos inquiridos na freguesia de Nossa Senhora da Conceição segundo a frequência de visitas à família e grupos de idade | 26 |
| Gráfico 26 - Familiar visitado com maior regularidade | 27 |
| Gráfico 27 - Relação familiar | 27 |
| Gráfico 28 - População amostral segundo a condição perante o trabalho | 28 |
| Gráfico 29 - Distribuição dos inquiridos nas freguesias em estudo segundo a actividade profissional desenvolvida | 28 |
| Gráfico 30 - Distribuição dos inquiridos que desenvolvem actualmente uma actividade remunerada segundo o tipo de actividade e género | 29 |
| Gráfico 31 - Motivo porque é desenvolvida essa actividade | 29 |
| Gráfico 32 - Distribuição dos inquiridos que desenvolvem actividade não remunerada segundo o tipo de actividade e género | 30 |
| Gráfico 33 - Distribuição da população amostral segundo o motivo da reforma e género | 30 |
| Gráfico 34 - Distribuição da população amostral segundo os principais aspectos alterados após a reforma | 31 |
| Gráfico 35 - Distribuição da população amostral segundo a residência actual e freguesia | 32 |
| Gráfico 36 - Distribuição da população amostral segundo o tipo de habitação e freguesia | 32 |
| Gráfico 37 - Distribuição dos inquiridos segundo a percepção quanto ao estado de saúde | 34 |
| Gráfico 38 - Distribuição dos inquiridos vitimas de doença crónica segundo a patologia | 34 |
| Gráfico 39 - Distribuição dos inquiridos vitimas de doença crónica segundo as limitações patológicas | 35 |
| Gráfico 40 - Distribuição dos inquiridos segundo a principal forma e rede de relacionamento | 37 |

| | |
|--|----|
| Gráfico 41 - Distribuição da população amostral de acordo com o local onde passam a maior parte do tempo | 39 |
| Gráfico 42 - Distribuição da população amostral segundo os principais temas de conversa | 41 |
| Gráfico 43 - Distribuição dos inquiridos na freguesia de Serra D'El-Rei segundo o indicador <i>se se sente sozinho</i> e género | 42 |
| Gráfico 44 - Distribuição dos inquiridos na freguesia de Nossa Senhora da Conceição segundo o indicador <i>se se sente sozinho</i> e género | 42 |
| Gráfico 45 - Distribuição dos inquiridos na freguesia de Serra D'El-Rei segundo o indicador <i>sente-se isolado</i> e género | 43 |
| Gráfico 46 - Distribuição dos inquiridos na freguesia de Nossa Senhora da Conceição segundo o indicador <i>sente-se isolado</i> e género | 43 |
| Gráfico 47 - Distribuição da população amostral segundo as actividades recreativas e/ou de lazer praticadas | 45 |
| Gráfico 48 - Distribuição da população amostral segundo a maior preocupação da vida quotidiana | 45 |
| Gráfico 49 - Distribuição da população amostral segundo a maior preocupação perante o futuro | 46 |
| Gráfico 50 - Distribuição da população amostral segundo o interesse para falar das suas experiências passadas | 46 |
| Gráfico 51 - Distribuição da população amostral segundo o interesse para falar das suas experiências presentes | 47 |
| Gráfico 52 - Distribuição da população amostral segundo o motivo porque fala das suas experiências futuras | 47 |
| Gráfico 53 - Distribuição da população amostral segundo o que consideram poder ser alterado ou melhorado de forma a melhorar a vida quotidiana | 48 |
| Gráfico 54 - Distribuição dos inquiridos frequentadores do Centro de Dia segundo o género e grupos de idade | 49 |
| Gráfico 55 - Distribuição dos inquiridos frequentadores do Centro de Dia segundo o principal motivo da utilização do serviço | 49 |
| Gráfico 56 - Distribuição dos inquiridos frequentadores do Centro de Dia segundo a preferência de actividades realizadas | 50 |
| Gráfico 57 - Distribuição dos inquiridos utilizadores do Serviço de Apoio Domiciliário segundo o principal motivo da utilização do serviço | 51 |
| Gráfico 58 - Distribuição dos inquiridos utilizadores do Serviço de Apoio Domiciliário segundo o apoio prestado | 51 |

Introdução

O presente estudo insere-se no âmbito de um estágio profissional, desenvolvido na Secção de Acção Social, Habitação e Solidariedade da Divisão de Acção Sócio-Cultural, da Câmara Municipal de Peniche, sob orientação do Sociólogo Victor Ramos, tendo decorrido no período de Dezembro de 2004 a Setembro de 2005.

Certos de que estamos perante um dos desafios mais importantes do século XXI, considerado pela Organização das Nações Unidas como a *Era do Envelhecimento*, período de 1975 a 2025, torna-se pertinente o estudo e investigação em torno da velhice e do envelhecimento, numa lógica de conhecer melhor para agir melhor. Nesta perspectiva surge o presente estudo que visa a compreensão do processo de envelhecimento, através da voz dos próprios sujeitos, percepcionando eventuais situações de isolamento e solidão da população idosa do concelho de Peniche, tendo como campo de observação empírica duas freguesias com características socio-urbanísticas diferenciadas, de forma a potenciar a comparação, dado uma situar-se em contexto rural e outra em contexto urbano, sendo as freguesias de Serra D'El-Rei e de Nossa Senhora da Conceição, respectivamente.

No decurso da investigação procurámos estabelecer um contacto directo com os próprios sujeitos pois é fundamental o conhecimento próximo dos mais velhos, pois conhecer melhor cada situação constituiu um contributo indispensável à construção do conhecimento dos diferentes factores que intervêm no processo de envelhecimento dos indivíduos.

O relatório que se segue dedica-se à apresentação dos resultados do estudo e está estruturado de forma a permitir uma leitura clara e esclarecedora. Assim, num primeiro capítulo é feita uma abordagem teórica sobre a problemática do envelhecimento e apresentada a realidade empírica em que se insere o estudo. O segundo capítulo explicita os procedimentos metodológicos adoptados na investigação. No terceiro capítulo são descritos e analisados os dados referentes ao inquérito aplicado. Por último, é feita uma síntese conclusiva do estudo, em que são apresentados os aspectos mais significativos do mesmo.

Capítulo I – A Problemática

- Conceptualização em torno do fenómeno do envelhecimento

A abordagem ao fenómeno do envelhecimento pode ser analisada sob diversas perspectivas, sempre na tentativa de se obter um maior e melhor conhecimento desta problemática.

Pode-se efectuar uma abordagem tendo em conta a interiorização e/ou exteriorização do fenómeno, ou seja, procurar perceber como é interiorizado e simultaneamente exteriorizado pelo próprio sujeito. Para tal, será pertinente o “encontro” com os mais velhos no seu meio de sociabilidade e convivência, e escutar as palavras de cada um e tentar compreender o significado das mesmas, pois “[...] *dar a palavra aos sujeitos é a procura do homem completo [...]*” (Sgalambro, citado por Quaresma, 2004:46). É este sujeito de e com valor, que importa conhecer na sua essência, enquanto actor de uma história de vida, num determinado tempo e contexto próprio.

Outra abordagem possível está associada aos conceitos de auto-conhecimento e de hetero-conhecimento. Segundo Sílvia Kornwolf¹, esta perspectiva é bastante pertinente, na medida em que, existe uma grande discrepância entre o modo como os mais velhos se observam, ou se conhecem a si próprios e percebem a sua vida quotidiana, e o modo como são encarados pela sociedade, resultando na problemática da falta de reconhecimento, facto que cada vez mais os afecta. Nesta sequência, surge uma abordagem não menos pertinente, a qual se dedica à compreensão do papel dos mais velhos na sociedade, tendo em conta a sociedade contemporânea, caracterizada pela crescente complexidade e constrangimento social, marcada por processos de mudança, na qual se vive um dos mais notáveis paradoxos: por um lado o aumento da esperança de vida, por outro o esvaziamento de autonomia, de estatuto social, de oportunidades e de qualidade de vida da população idosa.

Uma outra perspectiva surge ao considerar-se a velhice como uma etapa de grandes fragilidades e vulnerabilidades físicas, psicológicas e sociais, as quais desencadeiam situações de isolamento e solidão. Neste sentido, é essencial perceber-se a diferença entre os dois conceitos: isolamento e solidão, pois, embora pareçam, não são

¹Representante do Ministério Federal para os Assuntos da Família e das Pessoas Idosas da Alemanha, palavras proferidas na Conferência Europeia “As Pessoas Idosas e a Família Solidariedade entre Gerações”, realizada na Região Autónoma da Madeira, entre os dias 23 e 25 de Abril de 1992.

sinónimos, no entanto, um pode exercer uma acção significativa sobre o outro. O isolamento, segundo Guillemard citada por Pitaud (2004:129) surgiu no início do século XVIII, deriva do italiano *isolato* que significa “separado de todas as coisas como uma ilha da terra”. É um eventual paraíso, lugar de preferência de um solitário, a ilha lembra também o naufrágio, a saída de toda a vida social, processo, por vezes comparado à velhice. O isolamento é um fenómeno mensurável, remetido a uma situação concreta. A solidão era um termo raramente empregue antes do século XVI, deriva do latim *solitudo* e de *solus*, só (sozinho, isolado), remete-se a uma experiência que pode ser vivida numa situação de isolamento, sendo remetida a uma experiência subjectiva. De acordo com Pitaud (2004:130), a solidão é um sentimento e o isolamento uma situação experimentada por um individuo num determinado momento da sua vida. As pessoas idosas sentem-se isoladas, ou sentem solidão ou são confrontadas com as duas situações, não porque sejam velhas, mas porque os seus percursos de vida, e todo um conjunto de situações, na grande maioria sociais, os expõem a essas experiências.

Parafraseando Dinah Calado (2004:60), todo o sentimento de solidão atemoriza e o isolamento conduz, muitas vezes, à exclusão, e todos os processos de exclusão produzidos pela organização social atingem, primeiramente, os socialmente mais frágeis. No entanto, segundo Bernadette Pujalon (2004:13) pode-se estar isolado ou experimentar um sentimento de solidão em todas as idades, pois como escreveu Emmanuel Lévinas: “A solidão é uma categoria do ser”. Mas como afirma Correia (1993) citado por Purificação Fernandes (2002:52) o sentimento de solidão “[...] é vivido de uma forma muito especial pelos idosos pois, enquanto que nas outras idades se vão encontrando compensações, aqui não existem alternativas e a solidão domina toda a vida do idoso [...]”. Ainda a este propósito Berger (1995) citado por Purificação Fernandes (2002:52) refere que a solidão “[...] é uma experiência excessivamente penosa que se liga a uma necessidade de intimidade não satisfeita, consecutiva a relações sociais sentidas como insuficientes ou insatisfatórias [...]”. É, pois, importante perceber como são vivenciados o isolamento e solidão, para que se possa proporcionar uma melhor qualidade de vida nesta que é a última etapa da vida.

▪ A realidade empírica

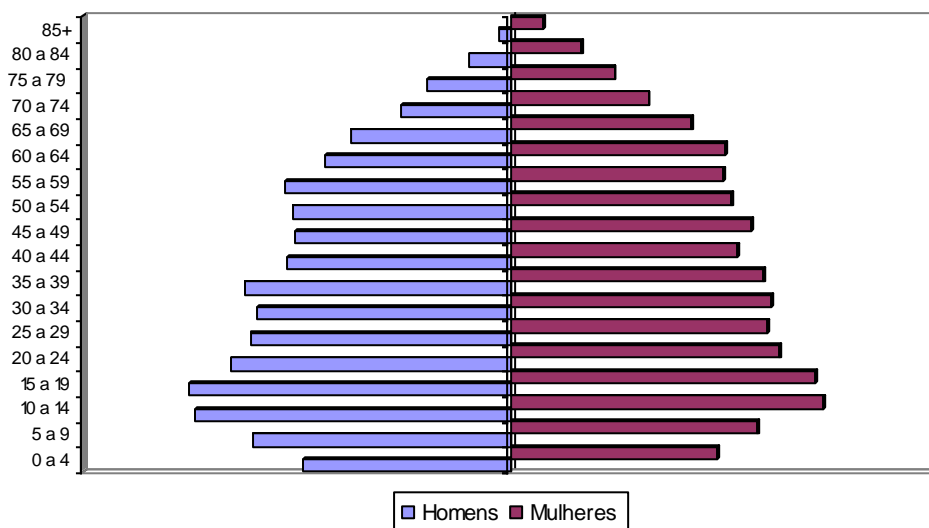
Este ponto assenta em dados demográficos que traduzem a realidade actual. De acordo com o Instituto Nacional de Estatística (2002:7) o envelhecimento pode ser analisado sob duas perspectivas: *individualmente* ou a partir do *envelhecimento demográfico*. A primeira perspectiva visa a abordagem do envelhecimento numa maior longevidade dos indivíduos, isto é, no aumento da esperança média de vida; a segunda define-se pelo aumento da proporção das pessoas idosas na população total, e esse aumento é feito em detrimento da população jovem, e/ou em detrimento da população em idade activa.

Importa referir que o envelhecimento demográfico não consiste apenas no aumento relativo das pessoas que atingem os 60 ou 65 anos, mas uma população envelhece sempre que se regista uma redução da importância relativa de pessoas nas idades mais jovens. Pela redução do nível de mortalidade aumenta a esperança de vida, aumentando, desta forma, os efectivos da pirâmide e pela redução da natalidade, diminui o número de nascimentos, diminuindo os efectivos de base, assistindo-se ao que se designa por *duplo envelhecimento* (Ana Fernandes, 1997:31).

O último Recenseamento da População anuncia que a proporção da população idosa mais que duplicou. Entre os anos de 1960 e 2001, de acordo com o Instituto Nacional de Estatística (2002:11) o fenómeno do envelhecimento demográfico traduziu-se por um decréscimo de cerca de 36% na população jovem e um incremento de 140% da população idosa, ou seja, em valores absolutos, a população idosa aumentou quase um milhão de indivíduos, passando de 708 570, em 1960, para 1 702 120. Em Portugal, espera-se que a população com mais de 60 anos ultrapasse em 2050 os três milhões.

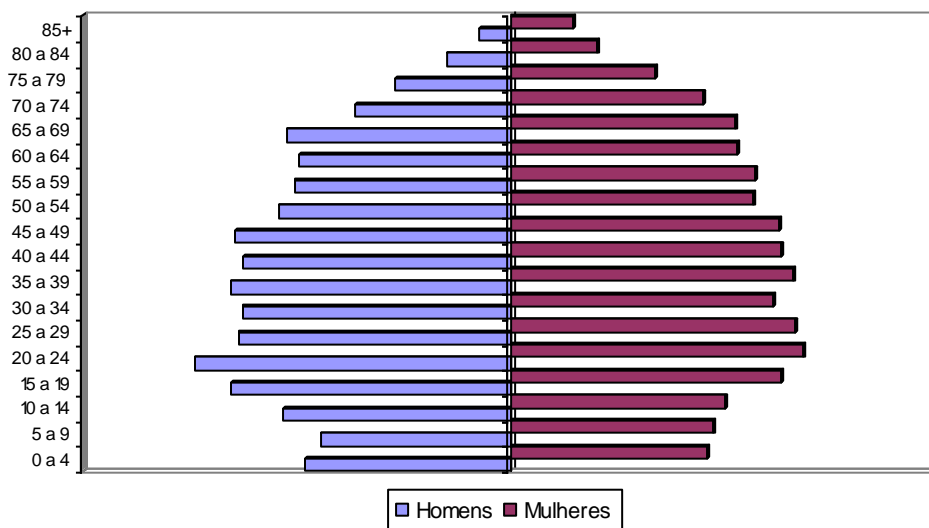
À semelhança do que se passa a nível nacional e internacional também no concelho de Peniche se verifica um aumento da população idosa e uma quebra acentuada da natalidade. Esta realidade é evidente, tal como demonstram as pirâmides etárias referentes ao concelho de Peniche, representadas nas figuras 1 e 2 e as pirâmides etárias das duas freguesias em estudo, representadas nas figuras 3 e 4 elaboradas a partir dos Censos de 1991 e 2001.

Figura 1 – Pirâmide Etária do concelho de Peniche 1991



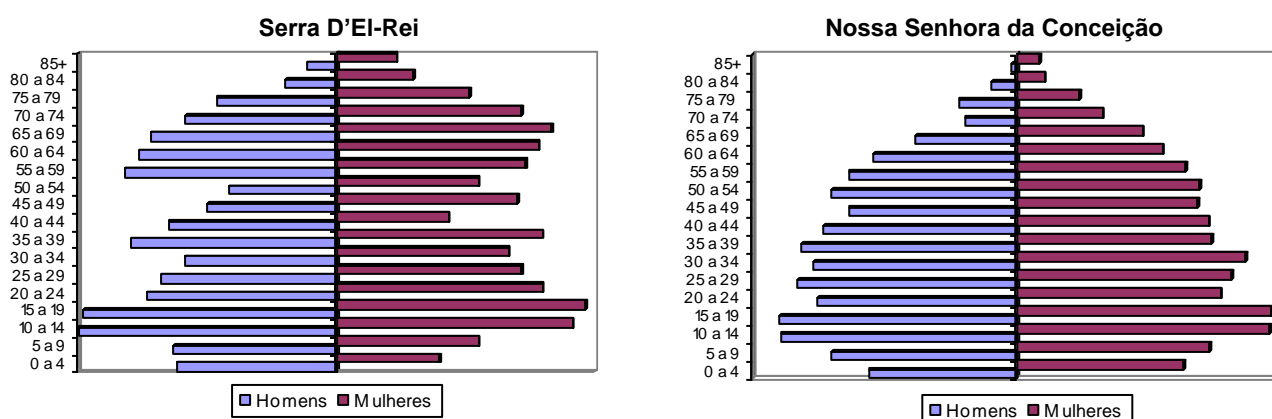
Fonte: INE – Censos 1991

Figura 2 – Pirâmide Etária do concelho de Peniche 2001



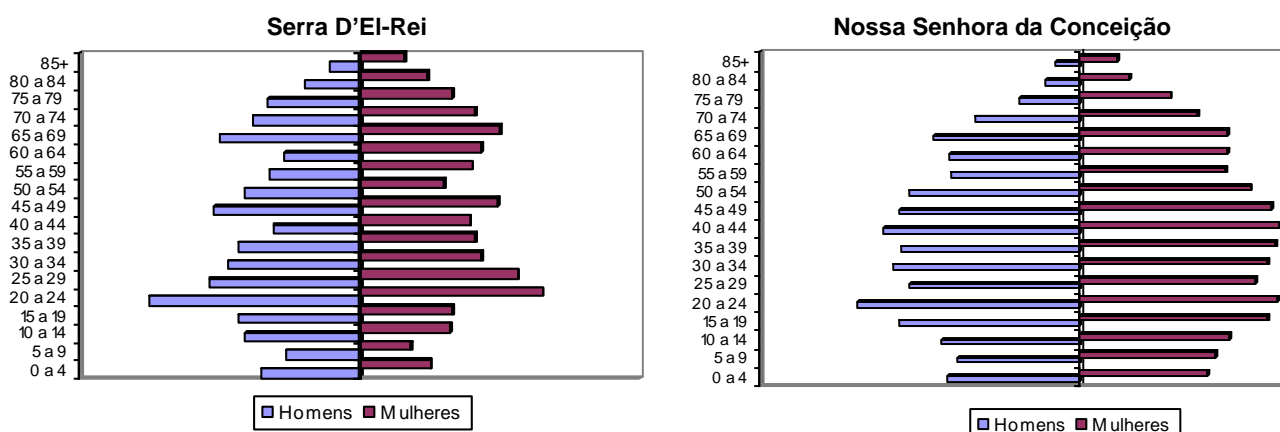
Fonte: INE – Censos 2001

Figura 3 – Pirâmides Etárias das freguesias de Serra D’EI-Rei e de Nossa Senhora da Conceição referentes ao ano de 1991



Fonte: INE – Censos 1991

Figura 4 – Pirâmides Etárias das freguesias de Serra D’EI-Rei e de Nossa Senhora da Conceição referentes ao ano de 2001



Fonte: INE – Censos 2001

Capítulo II – Modelo de Análise

- Objectivo

Perante a realidade exposta anteriormente e conscientes de que envelhecimento da população é um facto que define a sociedade contemporânea, gerando desafios em todos os campos, exigindo, por sua vez, a participação de todos. No esforço de responder a tais desafios, surge o presente estudo com o objectivo de, numa primeira fase, compreender o processo social do envelhecimento no concelho de Peniche, numa tentativa de perceber como o processo se constrói, procedendo-se à comparação entre dois contextos socio-urbanísticos diferenciados como forma de questionar eventuais dissemelhanças; numa segunda fase, contribuir para a percepção de situações de isolamento e de solidão da população idosa.

Como forma de aproximação à realidade vivida no concelho tomou-se por referência o universo da população recenseada no concelho de Peniche entre os 65 e mais anos de idade e delimitou-se a análise a duas freguesias do concelho, uma inserida na cidade e outra na zona limítrofe. Esta circunscrição do campo de observação visa questionar o fenómeno do envelhecimento nesta realidade concreta, em particular, no que diz respeito a eventuais diferenças ou semelhanças entre um contexto com características urbanas e outro com características rurais.

• Construção da Amostra

Considerando a extensão do universo-alvo, a partir da circunscrição analítica operada, determinou-se a construção de uma amostra representativa, cuja abordagem visa apurar informações relativas ao conjunto da população. O objectivo é confinar o estudo a uma pequena parte dos elementos que compõem o universo, pois sendo cuidadosamente seleccionada permite que os resultados obtidos no levantamento se aproximem daqueles que seriam obtidos caso fosse possível pesquisar todos os elementos do universo (Gil,1989:97).

Quanto à técnica de amostragem, decidiu-se por uma amostra probabilística, pois permite que cada um dos elementos da população tenha a probabilidade de ser incluído na amostra com o objectivo de poder generalizar à totalidade da população os resultados obtidos com o estudo dos elementos constituintes da amostra, sendo estes representativos dessa população (Carmo e Ferreira,1998:191-192).

As juntas de freguesia foram previamente contactadas tendo colaborado no processo de construção da amostra, permitindo que esta fosse efectuada a partir da base de dados do recenseamento eleitoral, sendo os eleitores seleccionados de forma aleatória, tendo-se estabelecido como critério de inclusão que, o universo da amostra, seria constituído por homens e mulheres com idade igual ou superior a 65 anos.

Assim, para que a investigação se concretizasse e para que a amostra fosse representativa da população mais velha do concelho de Peniche, e tendo em conta os dados dos Censos 2001, procedeu-se à construção de uma amostra estratificada de 10% do número total dos indivíduos residentes, tendo em conta as três variáveis previamente identificadas, consideradas pertinentes: freguesia, sexo e idade, as quais foram representadas na amostra em proporção idêntica à que existe na população em estudo, obtendo-se a seguinte distribuição:

Quadro 1 – Construção da amostra – estratificação do subgrupo para a freguesia de Serra D’El-Rei

| Grupo Etário | População do Universo | | População Amostral | |
|---------------|-----------------------|----------|--------------------|----------|
| | Masculino | Feminino | Masculino | Feminino |
| 65 a 69 anos | 50 | 50 | 5 | 5 |
| 70 a 74 anos | 38 | 41 | 4 | 4 |
| 75 a 79 anos | 33 | 33 | 3 | 3 |
| 80 a 84 anos | 20 | 24 | 2 | 2 |
| 85+ anos | 11 | 16 | 1 | 2 |
| Total Parcial | 152 | 164 | 15 | 16 |
| Total | 316 | | 31 | |

Fonte: INE – Censos 2001

Quadro 2 – Construção da amostra – estratificação do subgrupo para a freguesia de Nossa Senhora da Conceição

| Grupo Etário | População do Universo | | População Amostral | |
|---------------|-----------------------|----------|--------------------|----------|
| | Masculino | Feminino | Masculino | Feminino |
| 65 a 69 anos | 137 | 138 | 14 | 14 |
| 70 a 74 anos | 97 | 111 | 10 | 11 |
| 75 a 79 anos | 56 | 85 | 6 | 8 |
| 80 a 84 anos | 32 | 47 | 3 | 5 |
| 85+ anos | 22 | 35 | 2 | 3 |
| Total Parcial | 344 | 416 | 35 | 41 |
| Total | 760 | | 76 | |

Fonte: INE – Censos 2001

A amostra foi constituída por 107 indivíduos, sendo inquiridos na freguesia de Nossa Senhora da Conceição 28 indivíduos dos 65 aos 69 anos (14 homens e 14 mulheres), 21 indivíduos dos 70 aos 74 anos (10 homens e 11 mulheres), 14 indivíduos dos 75 aos 79 anos (6 homens e 8 mulheres), 8 indivíduos dos 80 aos 84 anos (3 homens e 5 mulheres) e 5 indivíduos com idade igual ou superior a 85 anos (2 homens e 3 mulheres), o que perfaz 76 inquiridos. Relativamente à freguesia de Serra D’El-Rei foram inquiridos 10 indivíduos dos 65 aos 69 anos (5 homens e 5 mulheres), 8 indivíduos dos 70 aos 74 anos (4 homens e 4 mulheres), 6 indivíduos dos 75 aos 79 anos (3 homens e 3 mulheres), 4 indivíduos dos 80 aos 84 anos (2 homens e 2 mulheres) e 3 indivíduos com idade igual ou superior a 85 anos (1 homem e 2 mulheres), o que perfaz 31 inquiridos.

- Instrumento de Recolha

Tendo em conta o objectivo do estudo, como método de recolha de informação empírica foi privilegiado o inquérito por questionário, que consiste em colocar a um conjunto de inquiridos, representativo de uma população, uma série de perguntas, permitindo, pois, quantificar os dados recolhidos e proceder, por conseguinte, a análises de correlação (Quivy e Campenhoud, 1992:190-191), para além de igualmente, possibilitar a recolha de dados qualitativos através de questões abertas permitindo compreender as dinâmicas em análise.

No processo de construção do questionário, foi essencial a definição das variáveis consideradas como qualidades, propriedades ou características da população em estudo, de acordo com o objectivo delineado.

Definidas as variáveis estruturou-se o questionário em seis áreas temáticas, designadamente, caracterização social, caracterização socioprofissional, condições habitacionais, situação de saúde, redes de apoio e sociabilidades e equipamentos e serviços de apoio, foi realizado presencialmente, durante o mês de Junho de 2005, através de uma abordagem porta a porta, sendo de aplicação indirecta, uma vez que as perguntas foram formuladas pelo inquiridor e as respostas foram, também por ele, registadas. Para o tratamento e análise estatística dos dados foi utilizado o programa informático SPSS (Statistical Package for the Social Sciences), versão 13.0 para Windows.

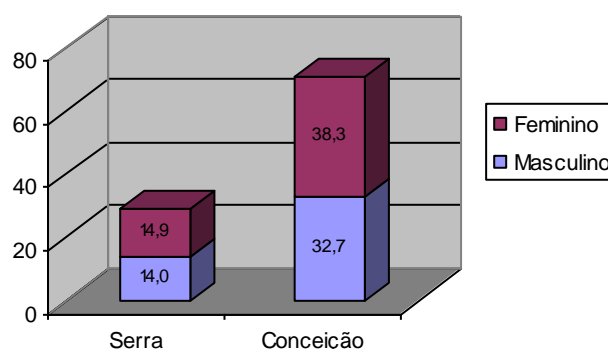
É importante salientar que a estratégia metodológica, tendo possibilitado o contacto directo com os indivíduos, a receptividade e conquista de confiança junto dos inquiridos, permitiu uma percepção mais próxima dos problemas, necessidades, aspirações e expectativas dos mesmos.

Capítulo III – Resultados do Inquérito

- Caracterização Social

Dada a metodologia adoptada na elaboração do estudo e uma vez que a amostragem foi estratificada, considerando como variáveis independentes a freguesia, sexo e idade, sendo os dados proporcionais ao valor existente na população total em cada uma das freguesias em estudo conforme figura nos quadros 1 e 2. A amostra foi, portanto, constituída por 107 indivíduos, 31 pertencentes à freguesia de Serra D’El-Rei, sendo 15 homens e 16 mulheres e 76 pertencentes à freguesia de Nossa Senhora da Conceição, sendo 34 homens e 41 mulheres.

Gráfico 1 – Distribuição da população amostral segundo o género e freguesia (%)



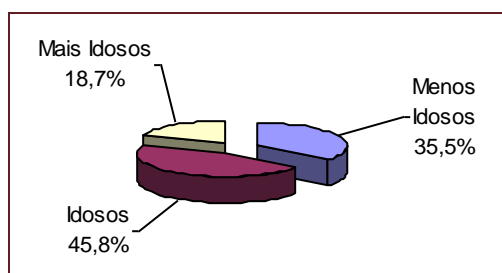
Relativamente à **idade**² e por razões operativas e de interpretação dos dados, procedeu-se à agregação da variável idade em três grupos classificados da seguinte forma:

- Os “menos idosos”, repartidos entre os 65 e os 69 anos;
- Os “idosos”, aqueles que se encontram na faixa etária dos 70 aos 79 anos;
- Os “mais idosos”, representam o segmento de idade dos 80 e mais anos.

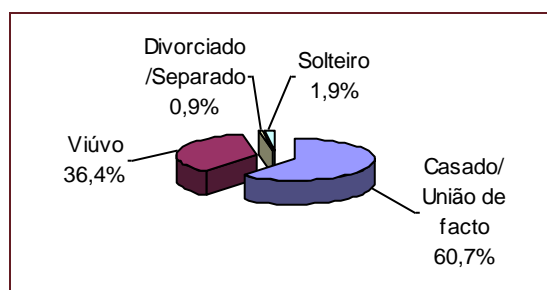
Deste modo os “menos idosos” representam 35,5%, os “idosos” 45,8% e os “mais idosos” 18,7%, resultando na apresentação gráfica seguinte:

² À distribuição dos inquiridos por faixa etária correspondem os seguintes valores:

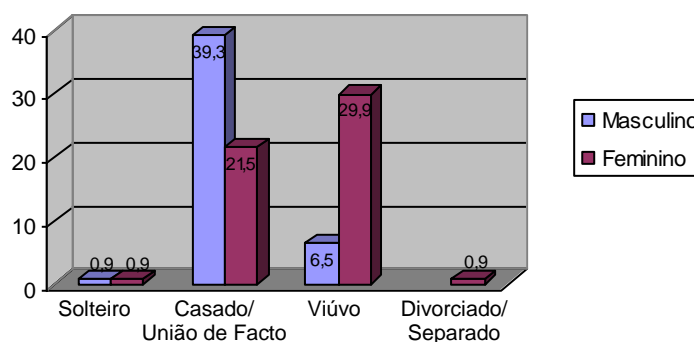
- A faixa etária dos **65 aos 69** anos representa **35%** da amostra;
- A faixa etária dos **70 aos 74** anos representa **27%** da amostra;
- A faixa etária dos **75 aos 79** anos representa **19%** da amostra;
- A faixa etária dos **80 aos 84** anos representa **11%** da amostra;
- A faixa etária dos **85 e mais anos** representam **8%** da amostra.

Gráfico 2 – Distribuição da população amostral segundo os grupos de idade

Quanto à **relação marital** (gráfico 3), constatou-se que 60,7% da população inquirida é casada, 36,4% está em situação de viuvez, 1,9% em celibato e apenas 1 indivíduo se encontra na condição de separado ou divorciado.

Gráfico 3 – Distribuição da população amostral segundo a relação marital

Analisado o **estado civil ou situação conjugal de facto** segundo o **género** salienta-se o facto dos casados pertencerem maioritariamente ao sexo masculino (39,3%) e dos indivíduos em situação de viuvez pertencerem maioritariamente ao sexo feminino (29,9%), tal como se pode observar no gráfico 4. Sublinha-se o paralelismo registado na comparação das duas freguesias no que diz respeito à distribuição dos inquiridos segundo o estado civil e o sexo: em qualquer dos casos, as situações conjugais dominantes são, em primeiro lugar, a de casado e, em segundo lugar, a de viúvo; a par disso, verifica-se que são os homens os mais representados na categoria de “casado” e as mulheres, na categoria de “viúvo”.

Gráfico 4 – Distribuição da amostra segundo o estado civil ou situação conjugal de facto e género (%)

Efectuado o cruzamento entre as variáveis **estado civil ou situação conjugal de facto**, **grupos de idade** e **freguesia** não se verificam dissemelhanças significativas entre as freguesias em estudo.

Gráfico 5 – Distribuição dos inquiridos na freguesia de Serra D’El-Rei segundo o estado civil ou situação conjugal de facto e grupos de idade (%)

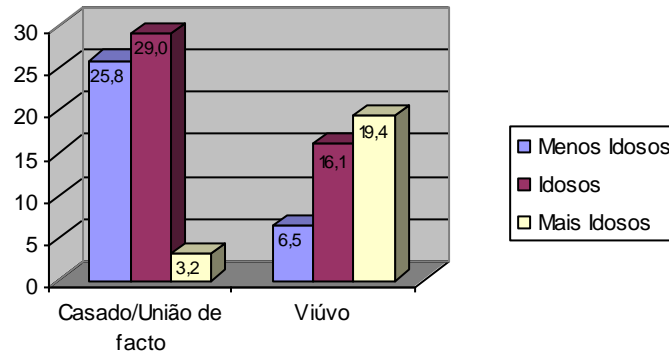
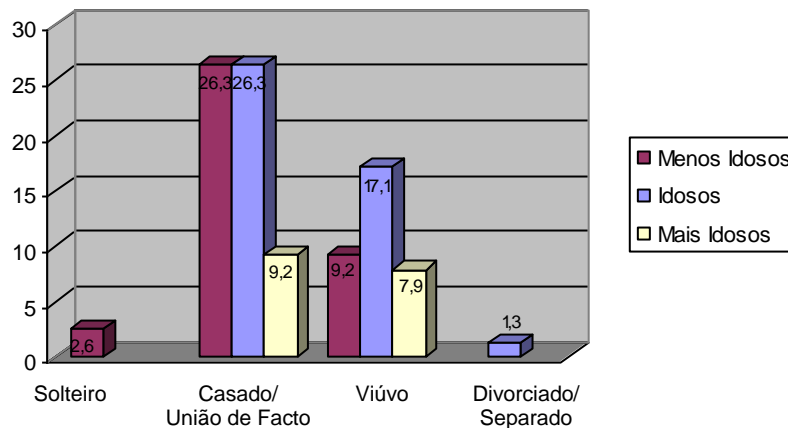
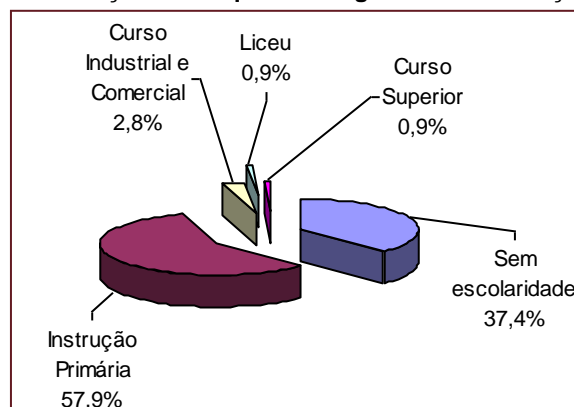


Gráfico 6 – Distribuição dos inquiridos na freguesia de Nossa Senhora da Conceição segundo o estado civil ou situação conjugal de facto e grupos de idade (%)



No que diz respeito às **habilitações académicas** (gráfico 7) constata-se que mais de um terço da população inquirida não é escolarizada. Observa-se que a maioria da população que compõe a amostra (57,9%) possui a instrução primária, 2,8% cursou o ensino industrial e comercial e uma percentagem ínfima atingiram os níveis liceal e superior (ambos com 0,9%).

Gráfico 7 – Distribuição dos inquiridos segundo as habilitações académicas



Ao analisar a variável **habilitações académicas, género e freguesia** (gráficos 8 e 9) observa-se que o grupo dos não escolarizados é predominantemente composto por mulheres, independentemente das freguesias. No que concerne ao ensino primário, regista-se uma assimetria entre homens e mulheres, com défice percentual por parte destas, na freguesia de Serra D’El-Rei, e um equilíbrio relativo entre ambos os sexos, ao nível da freguesia da Conceição. Esta situação remete para a questão do papel social da mulher, uma vez que, nas faixas etárias em estudo, o ensino era-lhes vedado, estando confinadas às tarefas domésticas.

Gráfico 8 – Distribuição dos inquiridos na freguesia de Serra D’El-Rei segundo as habilitações académicas e género (%)

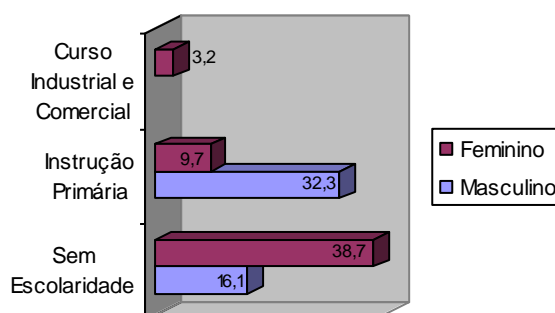
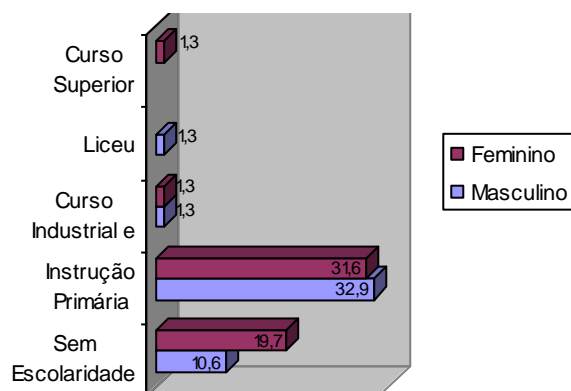


Gráfico 9 – Distribuição dos inquiridos na freguesia de Nossa Senhora da Conceição segundo as habilitações académicas e género (%)



Ao analisarem-se os inquiridos segundo as **habilitações académicas, grupos de idade e freguesia**, a partir dos gráficos 10 e 11, verifica-se que os não escolarizados pertencem predominantemente ao grupo dos “idosos” (29,0% na Serra e 17,1% na Conceição) e que o grau de instrução primária está distribuído entre os “menos idosos” e os “idosos”, representados na Serra por 22,6% e 16,1%, respectivamente, e na Conceição apresentam igual disposição. Percebe-se, também que os níveis liceal e superior são representados pelos “menos idosos”, na freguesia da Conceição.

Gráfico 10 – Distribuição dos inquiridos na freguesia da Serra D’El-Rei segundo as habilitações académicas e grupos de idade (%)

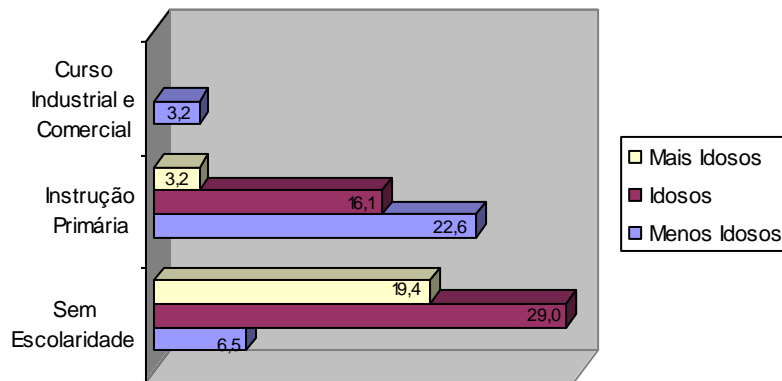
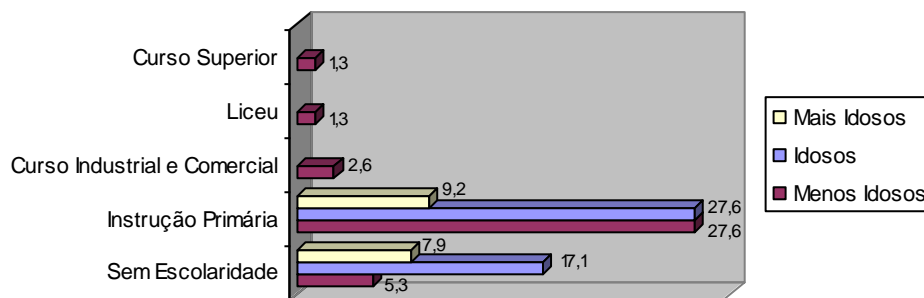
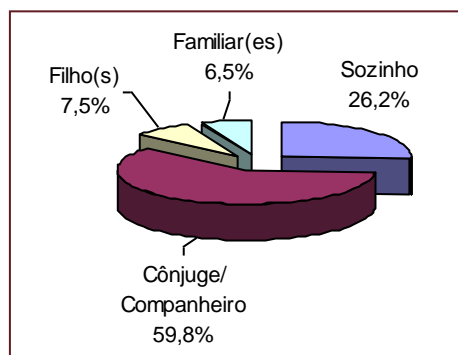


Gráfico 11 – Distribuição dos inquiridos na freguesia de Nossa Senhora da Conceição segundo as habilitações académicas e grupos de idade (%)



No que concerne à **coabitação** (gráfico 12), destaca-se o facto de 73,8% da população viver acompanhada, seja pelo cônjuge, seja por, pelo menos, um familiar, mas ainda assim observa-se que, sensivelmente, um quarto da população vive só (26,2%).

Gráfico 12 – Distribuição da amostra segundo a coabitação



Ao atentarmos para a relação entre **coabitação**, **género** e **freguesia** (gráficos 13 e 14) verifica-se que, em ambas as freguesias, a população inquirida a viver só é maioritariamente feminina (25,8% na Serra e 17,1% na Conceição) e a viver com cônjuge ou companheiro é maioritariamente masculina (38,7% na Serra e 39,5% na

Conceição). Observa-se uma percentagem ínfima de inquiridos a viverem com filhos e/ou familiares (9,7% na Serra e 15,7% na Conceição) o que nos remete para algumas questões sociais nomeadamente, o papel da família, as relações familiares e a *desfamiliarização*³ das mesmas, os laços de solidariedade, as relações intergeracionais e das solidariedades daí decorrentes.

Gráfico 13 – Distribuição dos inquiridos na freguesia de Serra D’El-Rei segundo a coabitação e género (%)

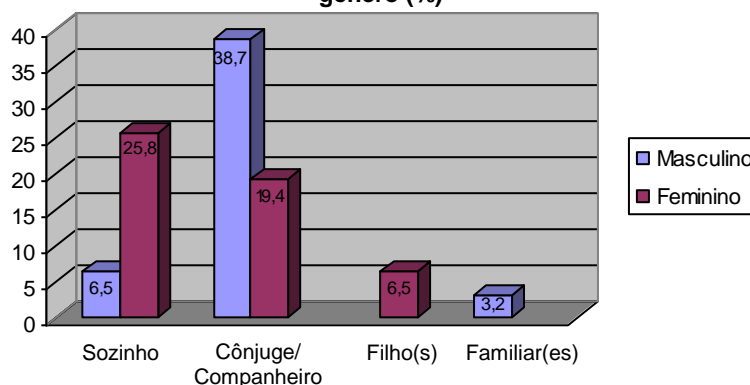
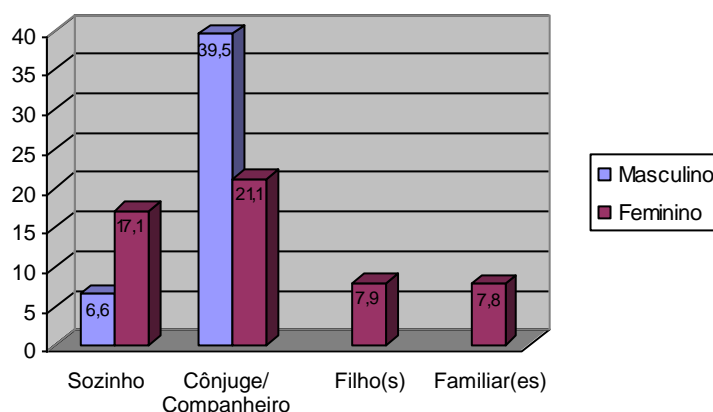


Gráfico 14 – Distribuição dos inquiridos na freguesia de Nossa Senhora da Conceição segundo a coabitação e género (%)



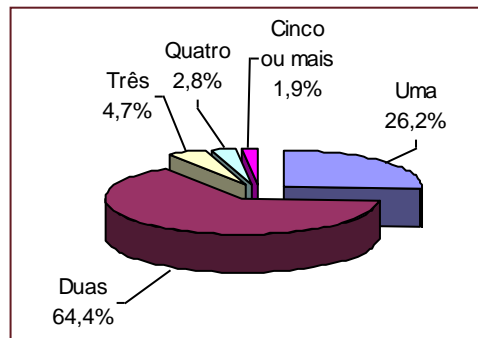
Tendo em conta as variáveis **coabitação, grupos de idade e freguesia**, constata-se que os inquiridos a viverem sós pertencem, sobretudo, ao grupo dos “idosos” (16,1% na Serra e 13,2% na Conceição), no entanto, na freguesia da Serra destaca-se um valor significativo do grupo dos “mais idosos” nessa situação. Verifica-se, também, que os inquiridos a viverem com o cônjuge ou companheiro dividem-se entre os “menos idosos” e os “idosos”.

Relativamente à **dimensão do agregado familiar** (gráfico 15), destaca-se que o agregado familiar da maioria dos inquiridos (64,5%) é composto por duas pessoas e

³ Este termo, empregue pelo sociólogo Remi Lenoir, é traduzido do francês para designar o conceito *défamilization*, vocábulo novo criado pelo autor, para designar o processo explicativo do fenómeno de desaparecimento de algumas práticas sociais tradicionalmente assentes na família (Fernandes, 1997: 61).

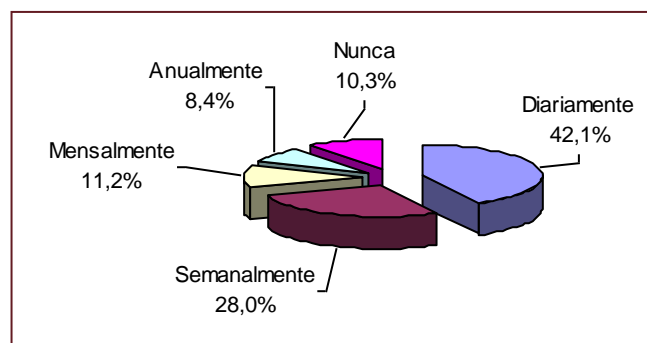
que o agregado composto por uma pessoa representa 26,2% da população amostral, correspondendo, por sua vez, ao valor dos inquiridos a viverem sós.

Gráfico 15 – Distribuição da população amostral segundo a dimensão do agregado familiar



Através do indicador **visitas da família**, tal como figura no gráfico 15, aferiu-se que uma percentagem significativa dos inquiridos (70,1%) recebem visitas frequentes da família, sendo (42,1% diárias e 28,0% semanais), mas ainda assim, existem 10,3% que nunca recebem visitas. Aqui, estamos uma vez mais, perante uma situação que nos remete para o tema das relações familiares e as práticas de sociabilidade daí decorrentes.

Gráfico 16 – População amostral segundo a frequência de visitas da família



Através da análise da distribuição dos inquiridos segundo a **frequência de visitas da família, género e freguesia** (gráficos 17 e 18) observa-se que a prática de visitas diárias ou semanais é frequente, em qualquer uma das freguesias, independentemente do familiar a visitar, seja do sexo masculino ou feminino. Verifica-se, também, que os inquiridos que nunca recebem visitas da família pertencem maioritariamente ao sexo feminino (9,7% na Serra e 9,2% na Conceição), este dado servirá de indicador para aferir se as mulheres estão mais expostas a situações de isolamento.

Gráfico 17 – Distribuição dos inquiridos na freguesia de Serra D’El-Rei segundo a frequência de visitas da família e género (%)

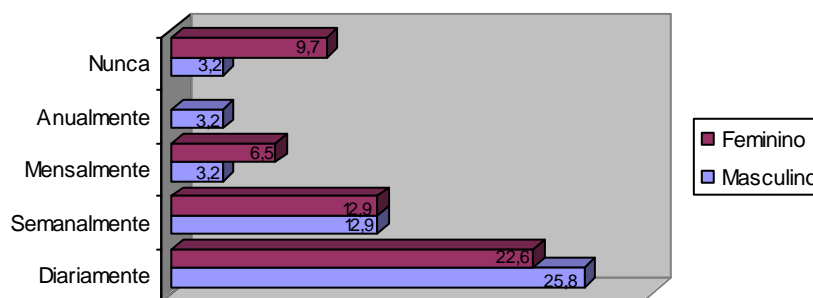
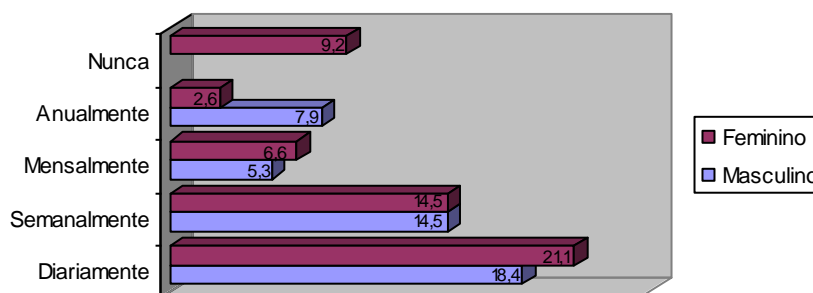


Gráfico 18 – Distribuição dos inquiridos na freguesia de Nossa Senhora da Conceição segundo a frequência de visitas da família e género (%)



No que diz respeito à frequência de **visitas da família por grupos de idade** (gráficos 19 e 20) regista-se que são os grupos dos “menos idosos” e “idosos” que recebem visitas de forma mais frequente. Ainda assim, verifica-se que 11,8 % dos indivíduos “mais idosos” na freguesia da Serra e 12,9% na freguesia da Conceição recebem visitas diárias ou semanais. Em qualquer uma das freguesias observa-se que as situações de indivíduos sem visitas são mais evidentes no grupo dos “idosos”.

Gráfico 19 – Distribuição dos inquiridos na freguesia de Serra D’El-Rei segundo a frequência de visitas da família e grupos de idade (%)

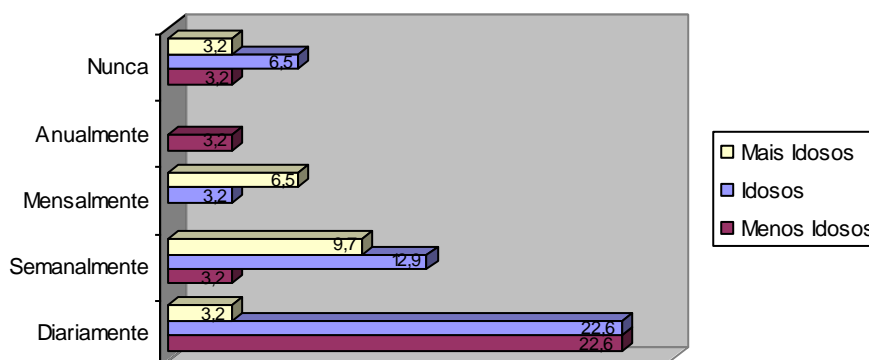
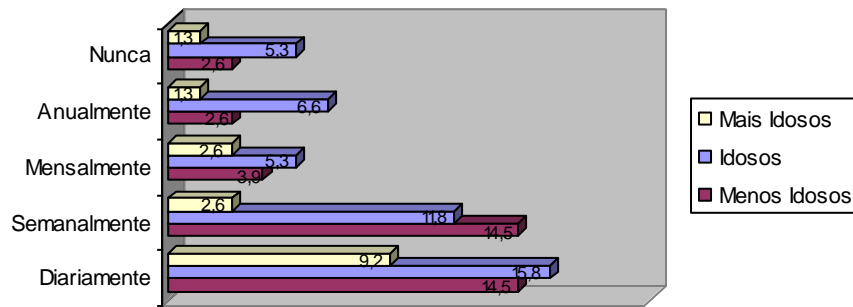
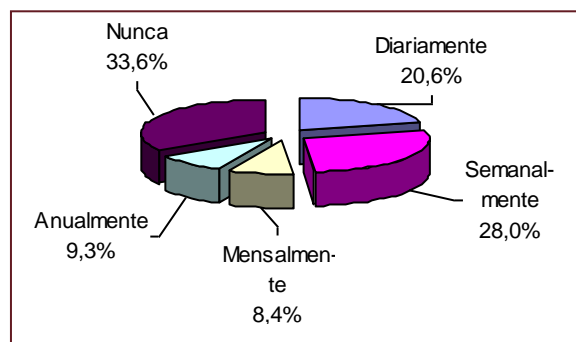


Gráfico 20 – Distribuição dos inquiridos na freguesia de Nossa Senhora da Conceição segundo a frequência de visitas da família e grupos de idade (%)

Passando da perspectiva das “visitas da família” à das “**visitas à família**”, isto é, da condição de visitado à condição de visitante, constata-se que quase metade da população amostral efectua visitas à família, sendo 28% efectuadas semanalmente e 20,6% diariamente. Ainda assim, 33,6% dos inquiridos afirmam nunca visitar a família, preferindo permanecer no seu espaço.

Gráfico 21 – População amostral segundo a frequência de visitas à família

Quando efectuada a distribuição dos inquiridos segundo a **frequência de visitas à família** e **género** e **freguesia** (gráficos 22 e 23), constata-se que, em ambas as freguesias, são maioritariamente do sexo feminino os inquiridos que nunca visitam os familiares (22,6% da Serra e 19,7% da Conceição). Situação que se assemelha, ao indicador analisado anteriormente, as visitas da família, em que são os inquiridos do sexo feminino que menos recebem visitas. Estas situações permitem questionar se o sexo feminino será mais tendente que o masculino para o isolamento e/ou se é o sexo feminino que mais problemas suscita nas redes de sociabilidade familiar, ou, em vez disso, se no grupo dos idosos, as mulheres denotam uma maior autonomia comparativamente com os homens.

Gráfico 22 – Distribuição dos inquiridos na freguesia de Serra D’El-Rei segundo a frequência de visitas à família e género (%)

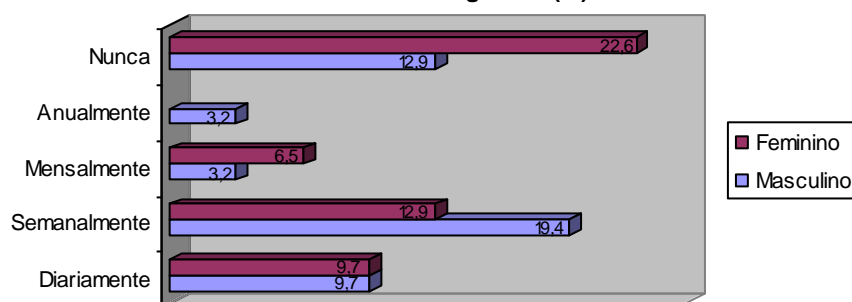
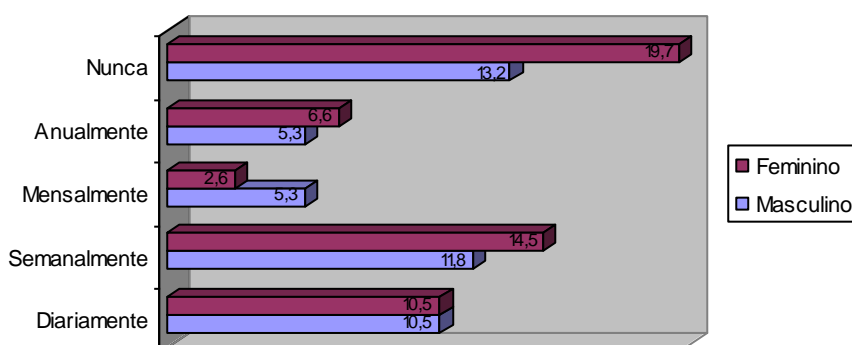


Gráfico 23 – Distribuição dos inquiridos na freguesia de Nossa Senhora da Conceição segundo a frequência de visitas à família e género (%)



Constata-se que é o grupo dos “idosos” que menos visitas recebem e mais visitas fazem, o que é sintomático da sua menor dependência e, correlativamente, postura mais activa no que diz respeito aos contactos sociais.

Gráfico 24 – Distribuição dos inquiridos na freguesia de Serra D’El-Rei segundo a frequência de visitas à família e grupos de idade (%)

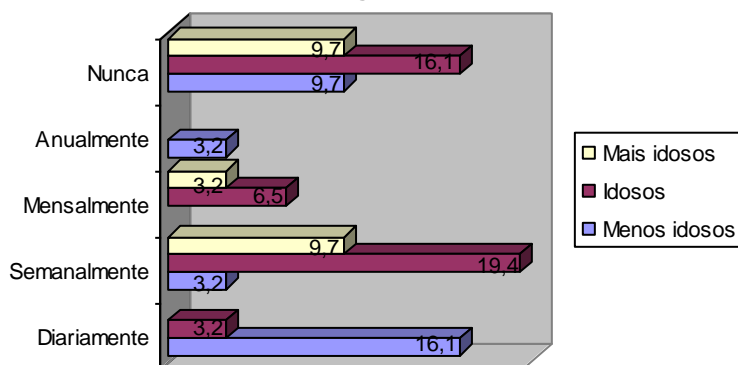
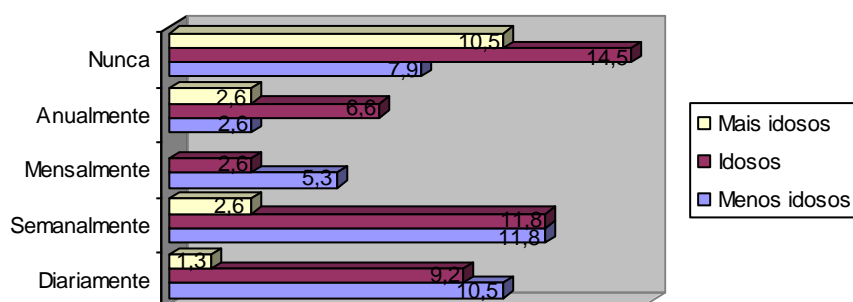
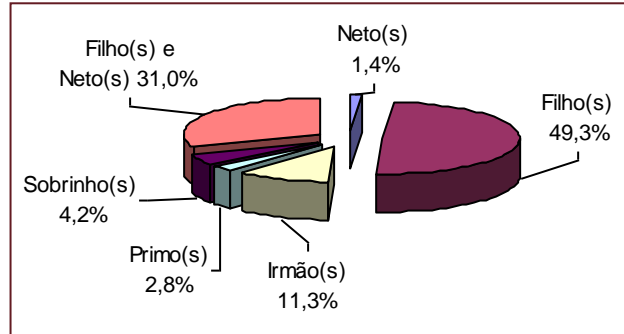


Gráfico 25 – Distribuição dos inquiridos na freguesia de Nossa Senhora da Conceição segundo a frequência de visitas à família e grupos de idade (%)



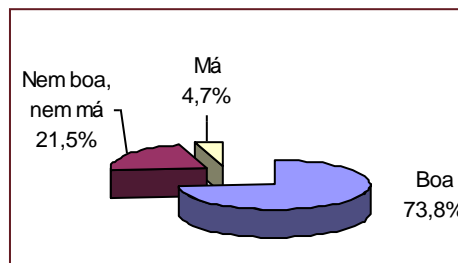
Relativamente aos **familiares visitados** pelos inquiridos, são principalmente, os filhos (49,3%) e, em conjunto “filho(s) e neto(s)” (31%) os mais visitados, ou seja, os familiares directos.

Gráfico 26 – Familiar visitado com maior regularidade



Da população inquirida (gráfico 27), 73,8% afirma ter boa relação com a família, 21,5% considera que a relação familiar não é boa, nem má e 4,7% diz ter uma má relação familiar. Os inquiridos que consideram ter uma boa relação familiar estão equitativamente representados pelos sexos masculino e feminino. É pouco significativa a percentagem dos que não consideram ter boa relação.

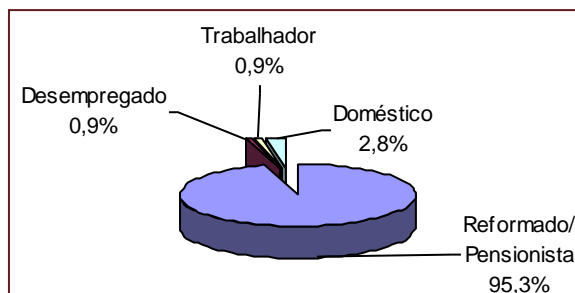
Gráfico 27 – Relação familiar



- Caracterização Socioprofissional

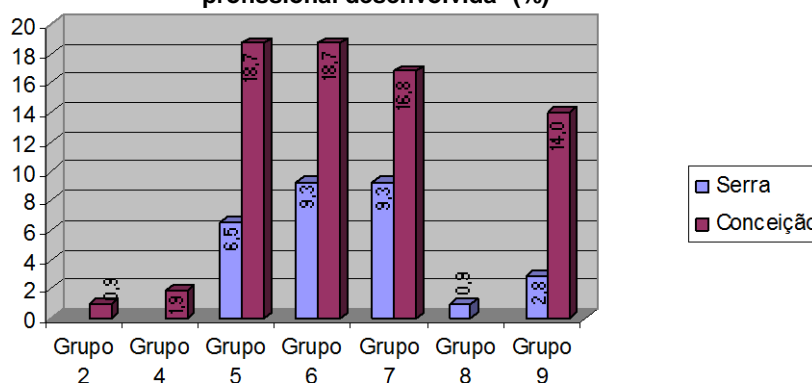
Relativamente à **condição** dos inquiridos **perante o trabalho** (gráfico 28), independentemente da freguesia, a quase totalidade (95,3%), são reformados ou pensionistas, dado que se justifica pela delimitação da idade para a construção da amostra, correspondendo, precisamente, à idade da reforma.

Gráfico 28 – População amostral segundo a condição perante o trabalho



Para a análise da principal **actividade profissional desenvolvida** (gráfico 29), optou-se por seguir as orientações da CNP – Classificação Nacional da Profissões (versão 1994) do Instituto do Emprego e Formação Profissional, verificando-se uma maior concentração de indivíduos nos grupos dos quais fazem parte os agricultores e pescadores (grupo 6) (28,0%), os pedreiros, operários fabris, sapateiros, costureiras, rendilheiras e atadoras de redes (grupo 7) (26,2%) e os comerciantes (grupo 5) (25,2%).

Gráfico 29 – Distribuição dos inquiridos nas freguesias em estudo segundo a actividade profissional desenvolvida⁴ (%)



⁴ Grupo 2 – Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas;
 Grupo 4 – Pessoal Administrativo e Similares;
 Grupo 5 – Pessoal dos Serviços e Vendedores;
 Grupo 6 – Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura e Pescas;
 Grupo 7 – Operários, Artífices e Trabalhadores Similares;
 Grupo 8 – Operadores de Instalações e Máquinas e Trabalhadores da Montagem;
 Grupo 9 – Trabalhadores Não Qualificados.

Da nossa população amostral, 14 indivíduos afirmam desenvolver actualmente uma **actividade remunerada**, tal como se observa no gráfico 30, sendo na sua maioria, efectivos do sexo masculino. Das actividades desenvolvidas destacam-se o comércio (31,5%), a actividade agrícola (26,3%) e a pesca (21%).

Analisando os **motivos inerentes ao exercício de uma actividade remunerada** (gráfico 31) é interessante constatar que se prendem, fundamentalmente, com a necessidade de ocupação do tempo e o desejo de se sentirem úteis – verificando as duas razões um peso percentual equivalente que, somado, reúne 77,8% do total de indivíduos com actividade remunerada – ou seja, tem sobretudo a ver com preocupações relacionadas com a sua “utilidade social”, sendo raros os casos associados a motivações financeiras de insuficiência da reforma ou pensão (5,6%). Tal constatação permite-nos ponderar sobre as possíveis respostas à necessidade que os idosos apresentam quer para a ocupação do seu tempo, quer no desejo de se sentirem úteis.

Gráfico 30 – Distribuição dos inquiridos que desenvolvem actualmente uma actividade remunerada segundo o tipo de actividade e género (%)

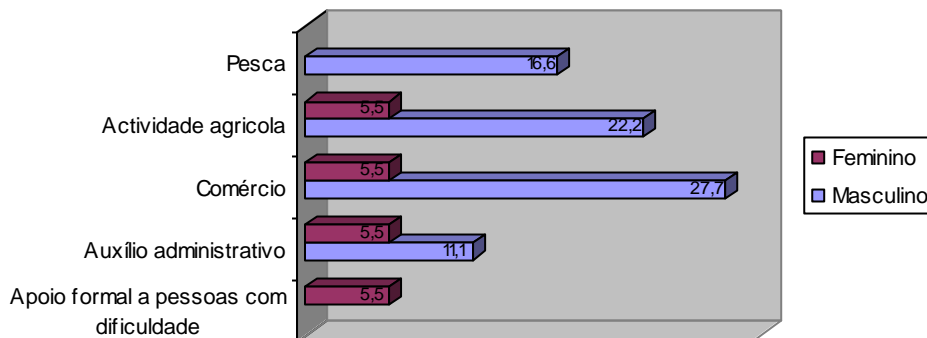
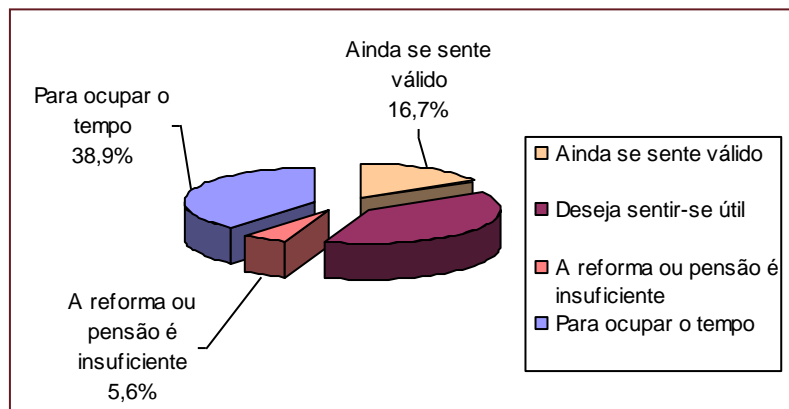
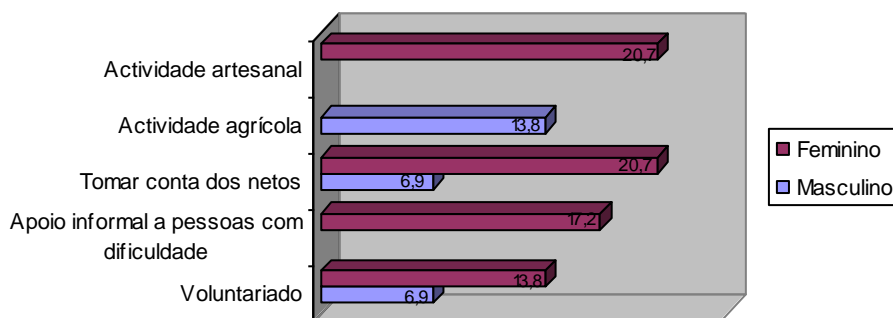


Gráfico 31 – Motivo porque é desenvolvida essa actividade



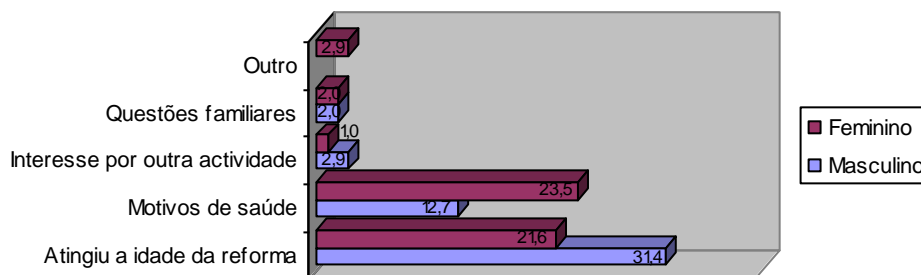
Dos indivíduos inquiridos, 29 afirmam desenvolver uma **actividade não remunerada** (gráfico 32), destacando-se o sexo feminino no exercício da mesma. Das actividades desenvolvidas foi o tomar conta dos netos a mais apontada (27,6%), facto que nos permite, uma vez mais, ponderar sobre as relações familiares, nomeadamente, sobre o papel dos avós enquanto suporte social.

Gráfico 32 – Distribuição dos inquiridos que desenvolvem actividade não remunerada segundo o tipo de actividade e género (%)



O **principal motivo que levou os inquiridos a deixarem a vida activa** (gráfico 33), foi o atingir da idade para a reforma (53%). No entanto, destaca-se o facto de 36,2% terem sido obrigados a fazê-lo por motivos de saúde, sendo as mulheres as maiores vítimas, encontrando-se, a grande maioria (60,8%), reformados há mais de 10 anos.

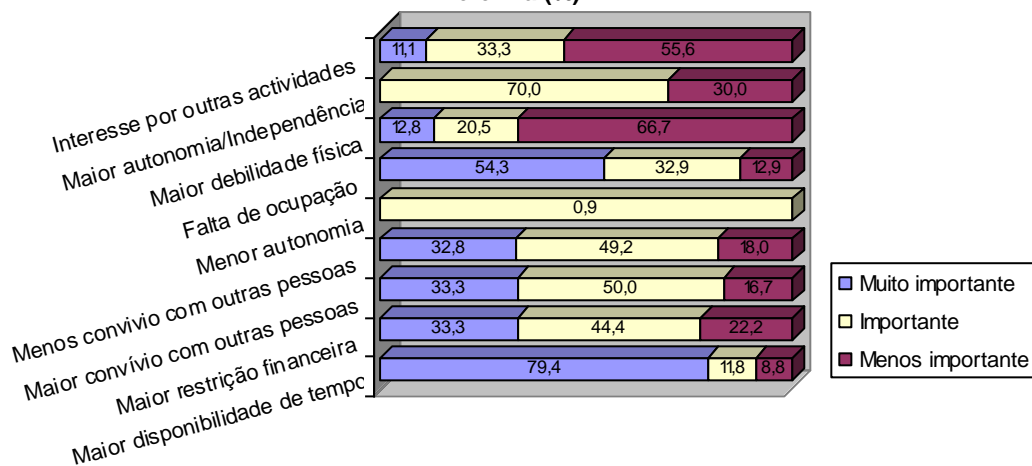
Gráfico 33 – Distribuição da população amostral segundo o motivo da reforma e género (%)



Quando questionados quanto à sua **adaptação à reforma**, 45,1% dos inquiridos afirmam estar mal adaptados porque sentem falta de uma ocupação. Este indicador permite-nos ponderar sobre a dificuldade que as pessoas demonstram em lidar com a *situação de reformado*, isto é, anseiam pela reforma, mas não sabem ou não conseguem lidar com ela, remetendo-nos, uma vez mais, para o estudo das possíveis respostas às necessidades dos idosos, apontando, nomeadamente, para a necessidade de preparação para a reforma ou na adopção de medidas pró-activas ao nível das respostas sociais.

No que respeita aos **principais aspectos do quotidiano alterados** após a reforma, apresentados no gráfico 34, salienta-se o elevado número de indivíduos que não responderam às categorias *Menor autonomia* (106 indivíduos), *Maior convívio com outras pessoas* (101 indivíduos), *Maior restrição financeira* (89 indivíduos), *Interesse por outra actividade* (89 indivíduos) e *Maior autonomia/independência* (87 indivíduos), dados que não autorizam interpretações, contrariamente, as categorias *Menos convívio com as pessoas* e *Falta de ocupação* foram as que apresentaram maior atenção. Ainda assim, se destaca a *Maior disponibilidade de tempo* (79,4%) como factor de grande importância para os inquiridos, pois, apesar de uma maior disponibilidade de tempo não têm como ocupá-lo, tanto assim que, a *Falta de ocupação* é apontada por 54,3% dos inquiridos. Este indicador permite salientar, uma vez mais, que a falta de ocupação é um problema com que os idosos do concelho se deparam.

Gráfico 34 – Distribuição da população amostral segundo os principais aspectos alterados após a reforma (%)



A **principal fonte de rendimento** da nossa população amostral é a pensão de velhice (54,2%), realidade vivida nas duas freguesias em estudo.

Quando questionados relativamente à sua **situação económica**, os inquiridos assumem, sobretudo, um posicionamento moderado. No entanto, fica a dúvida no que toca a perceber se se trata de satisfação ou insatisfação relativa face à questão financeira.

- Condições Habitacionais

Relativamente à **residência actual** (gráfico 35), 58,9% dos inquiridos possuem casa própria e uma percentagem ínfima (5,6%) coabita com familiares, sendo a moradia ou vivenda o **tipo de habitação** mais comum (gráfico 36). A comparação entre as duas freguesias em estudo revela dissemelhanças, as quais dizem respeito a características socio-urbanísticas, e que se prendem com o facto de apenas na freguesia da cidade existirem casas arrendadas e inquiridos a viverem em apartamentos. Apesar destas desigualdades, é de salientar que as percepções quanto ao **estado de conservação das residências** é destacadamente bom (86%) em ambas as freguesias.

Gráfico 35 – Distribuição da população amostral segundo a residência actual e freguesia (%)

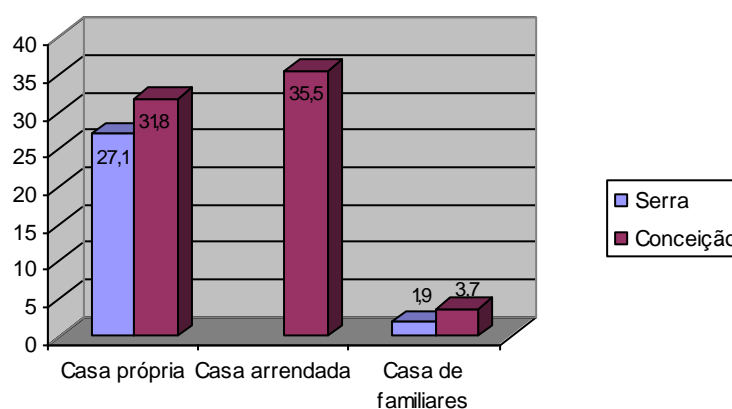
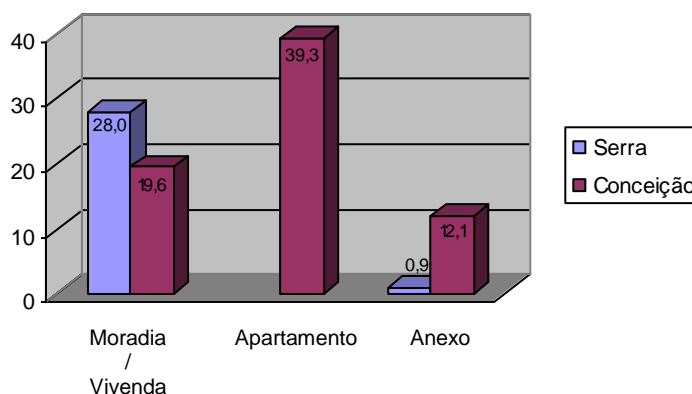


Gráfico 36 – Distribuição da população amostral segundo o tipo de habitação e freguesia (%)



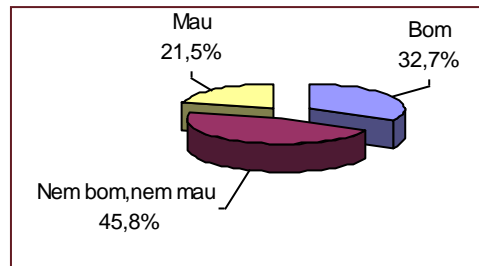
Dos indivíduos inquiridos 87,8% afirmam que o facto de residirem na actual habitação não lhes causa dificuldade. Dos raros casos que apontam dificuldades (11 indivíduos) referem a acessibilidade difícil, correspondendo a inquiridos residentes em apartamentos, na freguesia da Conceição. Estes casos apontam para situações em que o acesso à habitação é feito por escadas, realidade que nos remete directamente

para a questão do isolamento, isto é, permite considerar se o tipo de habitação fomenta ou não situações de isolamento.

- Caracterização da Situação de Saúde

Apesar de 36,2% dos inquiridos se terem reformado por motivos de saúde (gráfico 33), verifica-se que na generalidade consideram aceitável o seu estado de saúde. No entanto, 67,3% afirmam sofrer de **doença crónica**, das quais 91,7% com limitações.

Gráfico 37 – Distribuição dos inquiridos segundo a percepção quanto ao estado de saúde



As **doenças** que mais afectam os inquiridos são as reumáticas (37,5%) e as cardiovasculares (30,6%), as quais requerem particular atenção na medida em que as **limitações** a elas associadas, representadas no gráfico 39, prendem-se, essencialmente, com a mobilidade ou locomoção e com o sensorial, dificuldades que poderão desencadear situações de dependência passíveis de levar a situações de exclusão. No cruzamento entre as variáveis **doença crónica, freguesia e género**, quadros 3 e 4, observa-se que, em ambas as freguesias, são as mulheres as maiores vítimas de doença, pois apresentam valores significativamente mais elevados que os homens. Facto que poderá justificar o elevado número de mulheres a reformarem-se por motivos de saúde (gráfico 33).

Gráfico 38 – Distribuição dos inquiridos vítimas de doença crónica segundo a patologia

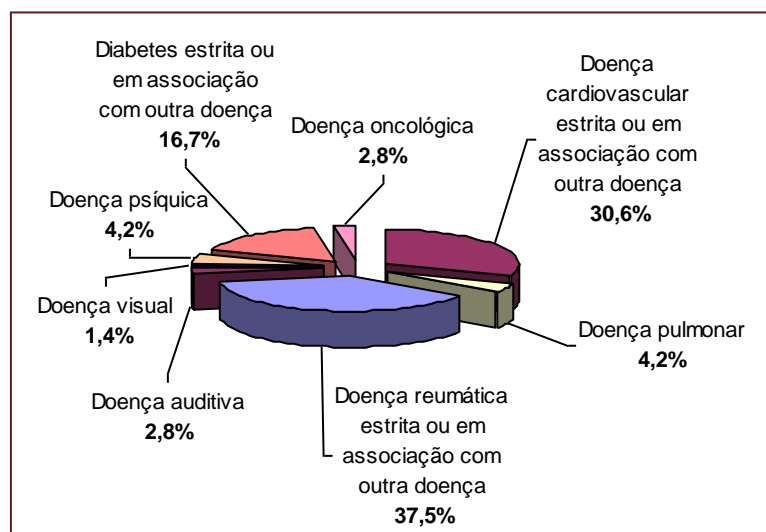
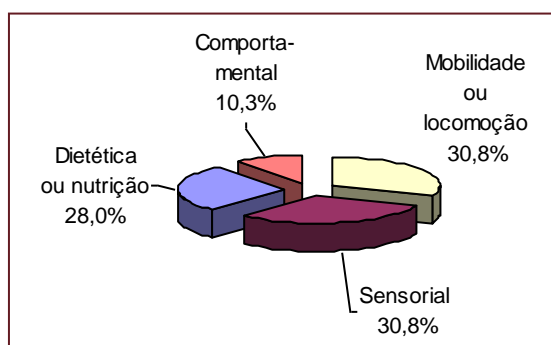


Gráfico 39 – Distribuição dos inquiridos vítimas de doença crónica segundo as limitações patológicas**Quadro 3 – Distribuição dos inquiridos na freguesia de Serra D’El-Rei vítimas de doença crónica segundo a patologia e género**

| Doença Crónica | Género | | Total |
|---|-----------|----------|-------|
| | Masculino | Feminino | |
| Doença cardiovascular estrita ou em associação com outra doença | 66,7 | 33,3 | 100,0 |
| | 6 | 3 | 9 |
| Doença pulmonar | 100,0 | 0,0 | 100,0 |
| | 1 | 0 | 1 |
| Doença reumática estrita ou em associação com outra doença | 37,5 | 62,5 | 100,0 |
| | 3 | 5 | 8 |
| Doença psíquica | 0,0 | 100,0 | 100,0 |
| | 0 | 1 | 1 |
| Diabetes estrita ou em associação com outra doença | 16,7 | 83,3 | 100,0 |
| | 1 | 5 | 6 |
| Doença oncológica | 0,0 | 100,0 | 100,0 |
| | 0 | 1 | 1 |
| Total | 42,3 | 57,7 | 100,0 |
| | 11 | 15 | 26 |
| | 100,0 | 100,0 | 100,0 |

Quadro 4 – Distribuição dos inquiridos na freguesia de Nossa Senhora da Conceição vítimas de doença crónica segundo a patologia e género

| Doença Crónica | Género | | Total |
|---|---------------------|---------------------|----------------------|
| | Masculino | Feminino | |
| Doença cardiovascular estrita ou em associação com outra doença | 38,5 5 35,7 | 61,5 8 25,0 | 100,0 13 28,3 |
| Doença pulmonar | 50,0 1 7,1 | 50,0 1 3,1 | 100,0 2 4,3 |
| Doença reumática estrita ou em associação com outra doença | 15,8 3 21,4 | 84,2 16 50,0 | 100,0 19 41,3 |
| Doença auditiva | 0,0 0 0,0 | 100,0 2 6,3 | 100,0 2 4,3 |
| Doença visual | 0,0 0 0,0 | 100,0 1 3,1 | 100,0 1 2,2 |
| Doença psíquica | 0,0 0 0,0 | 100,0 2 6,3 | 100,0 2 4,3 |
| Diabetes estrita ou em associação com outra doença | 83,3 5 35,7 | 16,7 1 3,1 | 100,0 6 13,0 |
| Doença oncológica | 0,0 0 0,0 | 100,0 1 3,1 | 100,0 1 2,2 |
| Total | 30,4 14 100,0 | 69,6 32 100,0 | 100,0 46 100,0 |

O cruzamento entre as variáveis **doença crónica, grupos de idade e freguesia**, permite observar que, o grupo dos *menos idosos* é particularmente afectado pelas doenças cardiovasculares e reumáticas, na freguesia da Serra e Conceição, respectivamente. O grupo dos *idosos* é semelhante ao anterior acrescido da diabetes na freguesia da Serra, enquanto que o grupo dos *mais idosos*, em ambas as freguesias, é acometido pelas doenças reumáticas. Esta análise permite constatar que na freguesia da Conceição os inquiridos são essencialmente acometidos pelas doenças reumáticas, enquanto na freguesia da Serra para além das reumáticas, têm sido diagnosticadas doenças cardiovasculares e diabetes. Estes dados são de levar em linha de conta na concepção e implementação de medidas destinadas a estes grupos etários.

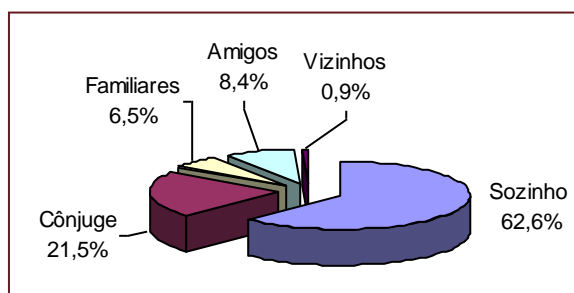
• Representações Sociais dos idosos quanto às Redes de Apoio e Sociabilidades

O indicador *Redes de Apoio e Sociabilidades*, através das variáveis consideradas, permite avaliar dados pertinentes para a compreensão do processo social de envelhecimento dos idosos no concelho de Peniche.

Com base na **principal forma e rede de relacionamento** percebe-se que, 62,6% dos inquiridos passam a maior parte do tempo completamente sós, ou seja, a grande parte do tempo dos inquiridos é passada sem companhia alguma. Será importante referir que esta realidade é evidente nas duas freguesias em estudo, tal como se pode observar nos quadros 5 e 6.

A análise desta realidade pode conduzir a diversas abordagens, desde a identificação de situações cujo sentimento de solidão seja evidente e que importa avaliar, às relações de sociabilidade entre aqueles que são considerados amigos e os que são vizinhos, relações essas que parecem ser distintas, e que se torna pertinente explorar, de forma a perceber o que as distingue, conduzindo, por sua vez, ao questionamento da forma como são, actualmente, vividas as relações de vizinhança.

Gráfico 40 – Distribuição dos inquiridos segundo a principal forma e rede de relacionamento



A variável em análise quando cruzada com as variáveis **género** e **freguesia**, tal como evidenciam os quadros 5 e 6, permite perceber que são, destacadamente, as mulheres que passam a maior parte do seu tempo sozinhas, o que leva a questionar se serão as mulheres mais susceptíveis a situações de isolamento e/ou solidão do que os homens.

O mesmo indicador, cruzado com as variáveis **grupos de idade** e **freguesia**, revela que, em ambas as freguesias, os *Idosos* se destacam, por ser o grupo que passa a maior parte do tempo só.

Quadro 5 – Distribuição dos inquiridos na freguesia de Serra D'El-Rei segundo a principal forma e rede de relacionamento e género

| Com quem passa o tempo | Género | | Total |
|------------------------|---------------------|---------------------|----------------------|
| | Masculino | Feminino | |
| Sozinho | 36,4 8 53,3 | 63,6 14 87,5 | 100,0 22 71,0 |
| Cônjuge | 100,0 6 40,0 | 0,0 0 0,0 | 100,0 6 19,4 |
| Familiares | 0,0 0 0,0 | 100,0 1 6,3 | 100,0 1 3,2 |
| Amigos | 100,0 1 6,7 | 0,0 0 0,0 | 100,0 1 3,2 |
| Vizinhos | 0,0 0 0,0 | 100,0 1 6,3 | 100,0 1 3,2 |
| Total | 48,4 15 100,0 | 51,6 16 100,0 | 100,0 31 100,0 |

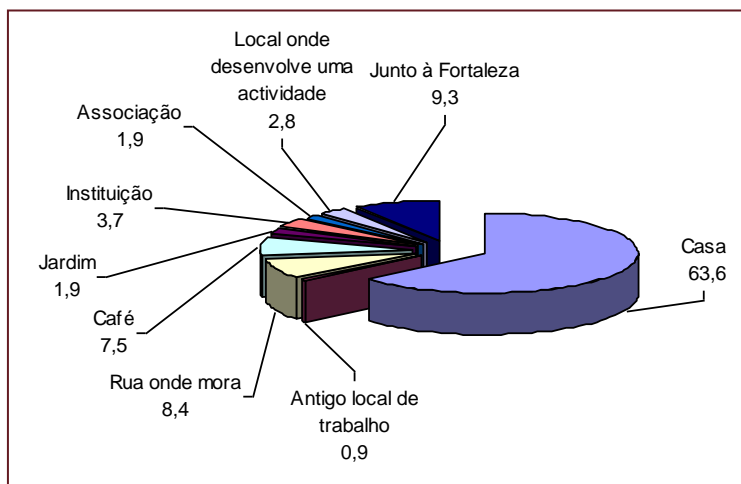
Quadro 6 – Distribuição dos inquiridos na freguesia de Nossa Senhora da Conceição segundo a principal forma e rede de relacionamento e género

| Com quem passa o tempo | Género | | Total |
|------------------------|---------------------|---------------------|----------------------|
| | Masculino | Feminino | |
| Sozinho | 37,8 17 48,6 | 62,2 28 68,3 | 100,0 45 59,2 |
| Cônjuge | 76,5 13 37,1 | 23,5 4 9,8 | 100,0 17 22,4 |
| Familiares | 0,0 0 0,0 | 100,0 6 14,6 | 100,0 6 7,9 |
| Amigos | 62,5 5 14,3 | 37,5 3 7,3 | 100,0 8 10,5 |
| Total | 46,1 35 100,0 | 53,9 41 100,0 | 100,0 76 100,0 |

Quando questionados quanto ao **principal local escolhido para passarem o seu tempo** (gráfico 41), 63,6% dos inquiridos afirmam passá-lo em casa, isto é, a casa é o local onde mais de metade dos inquiridos passam a maior parte do seu tempo, destacando-se o género feminino nesta preferência, realidade observada em ambas as freguesias em estudo, tal como evidenciam os quadros 7 e 8. Esta situação remete para a questão do isolamento por género, isto é, ter-se-á que atentar para o facto de ser o sexo feminino o grupo mais exposto, questionando se o facto das mulheres permanecerem no seu próprio habitat é uma opção deliberada ou imposta, e se, por sua vez, as submete a um isolamento da sua própria sociedade e das redes de sociabilidade. É importante considerar que esta é uma geração que transporta com ela

uma determinada divisão sexual do trabalho, em que as mulheres tomam a seu cargo as tarefas domésticas e os homens, os trabalhos fora de casa, no contexto concreto, os ligados à pesca e à agricultura. Os dados obtidos são provavelmente o reflexo deste enraizamento cultural que leva as mulheres, ainda hoje, a permanecerem mais tempo nos lares e os homens, mais tempo, fora de casa, na companhia de outros homens, que com eles partilham um universo simbólico comum.

Gráfico 41 – Distribuição da população amostral de acordo com o local onde passam a maior parte do tempo



Quadro 7 – Distribuição dos inquiridos na freguesia de Serra D’El-Rei segundo o local onde passam a maior parte do tempo e género

| Onde passa o tempo | Género | | Total |
|---|---------------------|---------------------|----------------------|
| | Masculino | Feminino | |
| Casa | 40,0 8 53,3 | 60,0 12 75,0 | 100,0 20 64,5 |
| Rua onde mora | 50,0 1 6,7 | 50,0 1 6,3 | 100,0 2 6,5 |
| Café | 50,0 1 6,7 | 50,0 1 6,3 | 100,0 2 6,5 |
| Instituição | 50,0 2 13,3 | 50,0 2 12,5 | 100,0 4 12,9 |
| Associação | 100,0 1 6,7 | 0,0 0 0,0 | 100,0 1 3,2 |
| Local onde desenvolve uma actividade | 100,0 2 13,3 | 0,0 0 0,0 | 100,0 2 6,5 |
| Total | 48,4 15 100,0 | 51,6 16 100,0 | 100,0 31 100,0 |

Quadro 8 – Distribuição dos inquiridos na freguesia de Nossa Senhora da Conceição segundo o local onde passam a maior parte do tempo e género

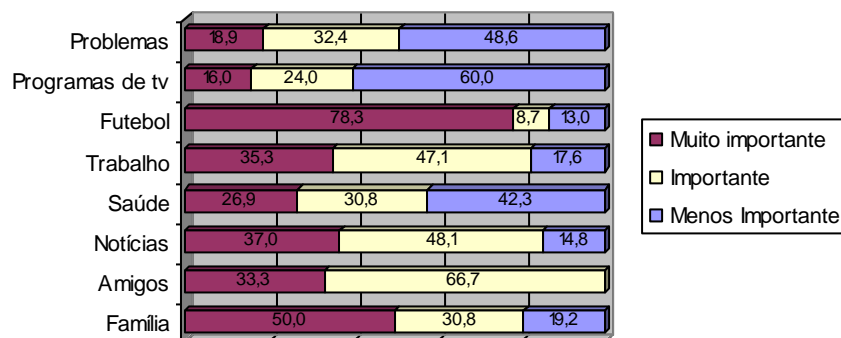
| Onde passa o tempo | Género | | Total |
|---|---------------------|---------------------|----------------------|
| | Masculino | Feminino | |
| Casa | 27,1 13 37,1 | 72,9 35 85,4 | 100,0 48 63,2 |
| Antigo local de trabalho | 100,0 1 2,9 | 0,0 0 0,0 | 100,0 1 1,3 |
| Rua onde mora | 42,9 3 8,6 | 57,1 4 9,8 | 100,0 7 9,2 |
| Café | 66,7 4 11,4 | 33,3 2 4,9 | 100,0 6 7,9 |
| Jardim | 100,0 2 5,7 | 0,0 0 0,0 | 100,0 2 2,6 |
| Associação | 100,0 1 2,9 | 0,0 0 0,0 | 100,0 1 1,3 |
| Local onde desenvolve uma actividade | 100,0 1 2,9 | 0,0 0 0,0 | 100,0 1 1,3 |
| Junto à Fortaleza | 100,0 10 28,6 | 0,0 0 0,0 | 100,0 10 13,2 |
| Total | 46,1 35 100,0 | 53,9 41 100,0 | 100,0 76 100,0 |

Efectuado o cruzamento entre os indicadores **com quem e onde passam** os inquiridos **a maior parte do seu tempo**, constata-se que 46 (68,7%) indivíduos passam a maior parte do seu tempo sozinhos em casa, com especial destaque para os grupos de idade dos *menos idosos* e *idosos*. A companhia do cônjuge e da família também são manifestas sobretudo em casa (15 e 7 indivíduos, respectivamente). Torna-se pertinente atentar para o facto de, apesar de existirem indivíduos que procuram a *rua onde moram*, o *café* ou *junto à fortaleza* para passarem o seu tempo, mesmo assim, 62,6% passam-no sozinhos. O sentimento “estar só” apenas pode ser apreendido através de uma abordagem qualitativa individualizada. Pode não existir solidão nas situações em que, estando sós na rua, os indivíduos sentem-se em contacto com os outros. Esta realidade permite ponderar sobre possíveis situações de isolamento social e sentimento de solidão, situação que remete, por sua vez, para questões associadas às redes de sociabilidade. As duas freguesias em estudo não apresentam dissemelhanças significativas nesta análise.

Relativamente aos **principais assuntos para conversa**, as variáveis *notícias* e *problemas* foram as que apresentaram maior atenção, no entanto, e apesar de não ter sido relevante (21,5%) a referência ao *futebol* como tema para conversa, 78,3% dos

inquiridos atribuem-lhe grande importância. Salienta-se o elevado número de indivíduos que não responderam às variáveis os *amigos* (104 indivíduos) e o *trabalho* (90 indivíduos), dados que não autorizam interpretações.

Gráfico 42 – Distribuição da população amostral segundo os principais temas para conversa (%)



Durante a noite, a grande maioria dos indivíduos inquiridos (74,8%), afirmam estar acompanhados, permanecendo no seu próprio habitat. Os que afirmaram estar sozinhos (27 indivíduos), pertencem predominantemente ao género feminino, sendo que 24,3% (26 indivíduos) se encontram em situação de viuvez, dos quais quatro pernoitam em casa de um familiar.

Em caso de necessidade urgente, 94,4% dos inquiridos afirmam ter, habitualmente, a quem recorrer, sendo, sobretudo, a família a rede de suporte por excelência.

Da população constituinte da nossa amostra, 58% afirma **sentir-se só**, com regularidade, sentimento manifestado nas duas freguesias em estudo, sendo o género feminino aquele que mais se sente só, tal como se pode observar nos gráficos 43 e 44, distinguindo-se os grupos etários dos *idosos* e dos *mais idosos* nesta situação. Este indicador permite reflectir sobre aspectos a ele inerentes, tais como, o auto-isolamento ou isolamento imposto, a forma como são vivenciadas as redes de sociabilidade e de solidariedade, isto é, remete, essencialmente, para o questionamento da causa social da solidão. Torna-se pertinente considerar a questão do género, já que, uma vez mais, é o sexo feminino que se distingue.

Gráfico 43 – Distribuição dos inquiridos na freguesia de Serra D’El-Rei segundo o indicador se se sente sozinho e género (%)

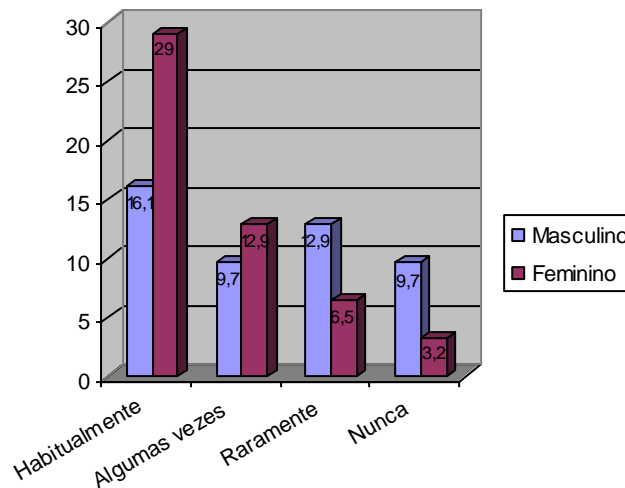
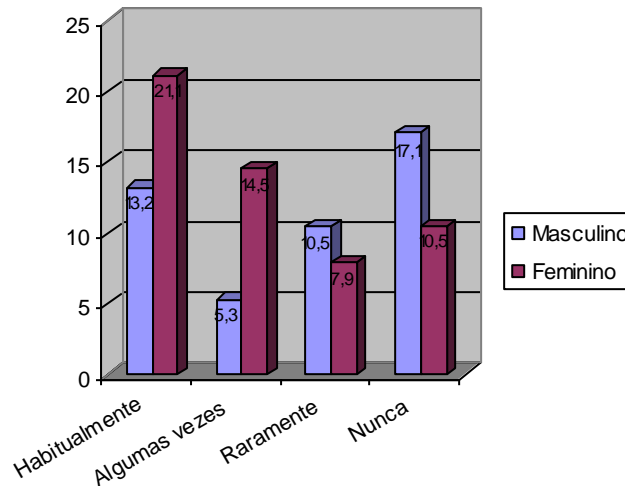


Gráfico 44 – Distribuição dos inquiridos na freguesia de Nossa Senhora da Conceição segundo o indicador se se sente sozinho e género (%)



Os sentimentos de **abandono** e de **exclusão** não fazem parte das afirmações da nossa população amostral, possivelmente pela carga simbólica que carregam, manifestados nos resultados obtidos, os quais indicam que 72% dos inquiridos nunca se sentiram abandonados e 88,8 nunca se sentiram excluídos.

Quanto ao sentir-se **isolado**, 52,4% dos inquiridos afirmam vivenciar, com regularidade, tal situação, sendo destacadamente as mulheres que a sentem, tal como se pode observar nos gráficos 45 e 46, sendo os grupos de idade dos *idosos* e dos *mais idosos* que manifestam vive-la, realidade que não apresenta dissemelhanças significativas entre as duas freguesias em estudo.

Gráfico 45 – Distribuição dos inquiridos na freguesia de Serra D’El-Rei segundo o indicador *sente-se isolado* e género (%)

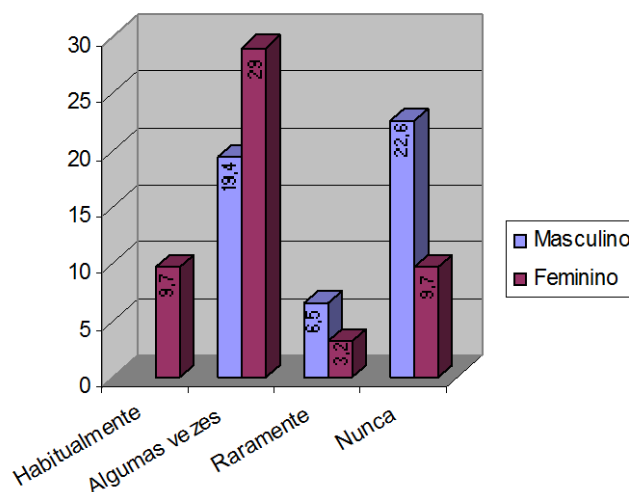
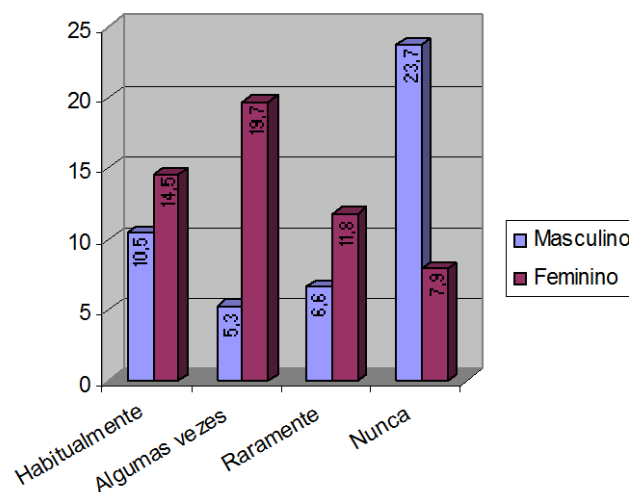


Gráfico 46 – Distribuição dos inquiridos na freguesia de Nossa Senhora da Conceição segundo o indicador *sente-se isolado* e género (%)



Ao efectuar-se o cruzamento entre os indicadores **sente-se sozinho** e **sente-se isolado**, constata-se que dos indivíduos que habitualmente se sentem sós 50% sentem-se isolados, com regularidade e dos que habitualmente vivem situações de isolamento, 90,9% dizem sentir-se sós. Esta análise fornece informação bastante pertinente, que permite pensar no sentimento de solidão e nas situações de isolamento de uma forma mais precisa, dado os resultados empíricos revelarem que tais situações persistem frequentemente na população idosa do concelho.

Relativamente à solicitação de **ajuda para o desempenho das tarefas domésticas**, em ambas as freguesias, estas são requeridas, essencialmente, pelos homens. No entanto, verifica-se que na freguesia da Serra, 29% dos homens alegam recorrer a apoio porque não se ajeitam, enquanto que na freguesia da Conceição 23,6% fazem-no ou por debilidade física (11,8%) ou por falta de jeito (11,8%). É importante fazer

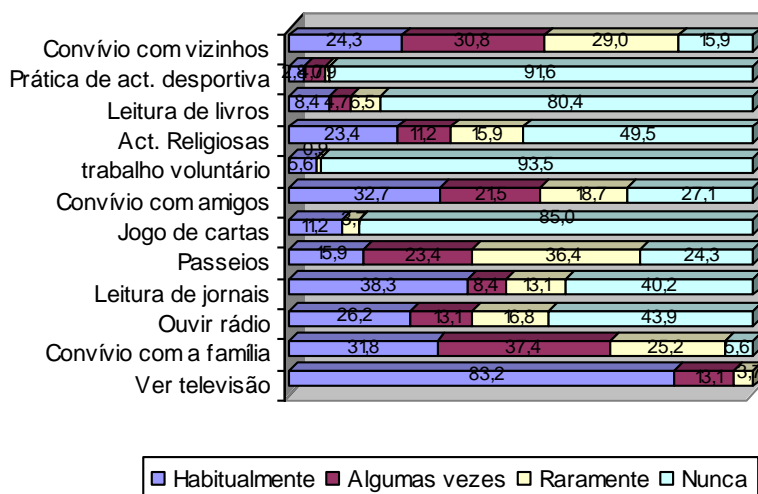
referência à elevada percentagem de mulheres, que na freguesia da Serra, recorre a ajuda, revelando fazê-lo por debilidade física.

No que concerne às **actividades recreativas ou de lazer** praticadas, as quais figuram no gráfico 47, é interessante notar o elevado número de inquiridos que não desenvolve algumas das actividades apresentadas. Dessas actividades que não fazem parte do quotidiano ocupacional da grande parte dos inquiridos destacam-se: o *trabalho voluntário* (93,5%), a prática de *actividade desportiva* (91,6%), o *jogo de cartas* (85%) e a *leitura de livros* (80,4%). É interessante notar que, apesar de persistir a necessidade de uma ocupação, não existe a prática de voluntariado, realidade que espelha a falta local de um voluntariado organizado, sendo uma forma bastante útil de ocupação do tempo. Tendo em conta o elevado valor percentual de inquiridos vítimas de doenças reumáticas torna-se preocupante a inexistência da prática de uma actividade desportiva, neste sentido urge questionar quanto à oferta de actividades desportivas destinadas à população idosa do concelho. O *jogo de cartas* e a *leitura de livros* são, igualmente, actividades pouco frequentes, no entanto, estes indicadores permitem ponderar sobre a motivação para a prática do jogo e da leitura como actividades promotoras de convívio e de lazer, remetendo, por sua vez, para a inexistência, nomeadamente, na freguesia da cidade, de um espaço, adequado à população alvo, que permita a prática das mesmas.

Destacam-se, também, as situações em que o convívio é uma pratica raramente ou nunca tida em conta, nomeadamente, com a família, em que 30,8% dos inquiridos não a desenvolve, com os vizinhos (44,9%) ou com os amigos (45,8%), remetendo para questões associadas às redes familiares e de sociabilidade, assim como, para casos identificadores de solidão e de isolamento.

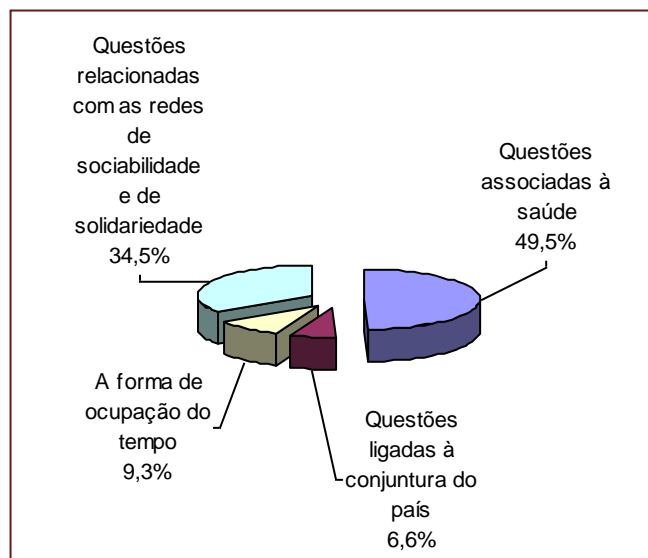
É evidente que o visionamento de televisão é a actividade por excelência, tendo em conta que 68,2% da população amostral passa a maior parte do seu tempo em casa.

Gráfico 47 – Distribuição da população amostral segundo as actividades recreativas e/ou de lazer praticadas (%)

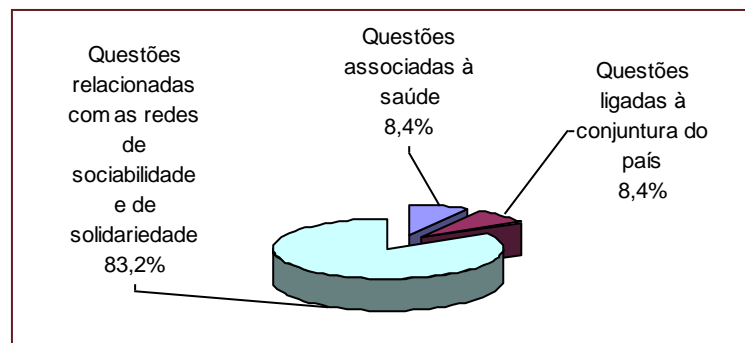


Quando questionados quanto à **maior preocupação da vida quotidiana**, gráfico 48, os inquiridos revelam que são as questões associadas à saúde, seja do próprio, do cônjuge ou de familiares, que mais os preocupa (49,5%), não descurando as questões relacionadas com as redes de sociabilidade e de solidariedade (34,5%).

Gráfico 48 – Distribuição da população amostral segundo a maior preocupação da vida quotidiana



Relativamente à **maior preocupação perante o futuro** (gráfico 49), 83,2% dos inquiridos afirmam preocupar-se, especialmente, com as questões relacionadas com as redes de sociabilidade e de solidariedade, remetendo, este indicador, para a caracterização das mesmas, designadamente, densidade (complexidade), frequência, intensidade e extensão.

Gráfico 49 – Distribuição da população amostral segundo a maior preocupação perante o futuro

Quanto ao temas que lhes suscita interesse abordar, nomeadamente, temas associados ao percurso de vida, à construção de projectos de vida ou a aspirações, os inquiridos demonstram interesse para falar das **experiências passadas**, tanto que, 76,6% afirmam fazê-lo habitualmente, sobretudo, porque gostam de recordar e sentem saudade do tempo passado e das experiências vividas, revelando serem detentores de uma memória social marcadamente viva e presente, gráfico 50. Através do gráfico 51 constata-se que as **experiências presentes** lhes suscita algum interesse, nomeadamente, para comparação com o tempo passado, 45,8% dos inquiridos afirma falar dessas experiências regularmente, no entanto, é importante destacar que 41,1% dos inquiridos raramente ou nunca falam da sua experiência presente. Relativamente a **experiências futuras** (gráfico 52), 71% dos inquiridos raramente ou nunca falam delas, simplesmente porque não têm aspirações, contudo, é interessante notar que, existe uma percentagem, ainda que mínima, de inquiridos com interesse na participação em partilhar o saber e em causas sociais.

Torna-se evidente que o principal referencial simbólico, da nossa população amostral, diz respeito à experiência passada, o que se compreende tendo em conta a longa trajectória de vida percorrida, os mais velhos viverão tendencialmente mais em função de experiências vividas do que em função de projectos de vida presentes ou futuros.

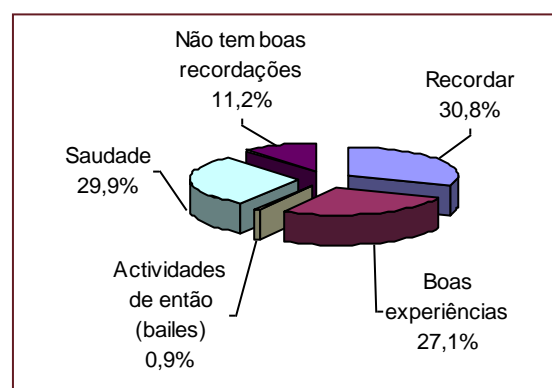
Gráfico 50 – Distribuição da população amostral segundo o interesse para falar das suas experiências passadas

Gráfico 51 – Distribuição da população amostral segundo o interesse para falar das suas experiências presentes

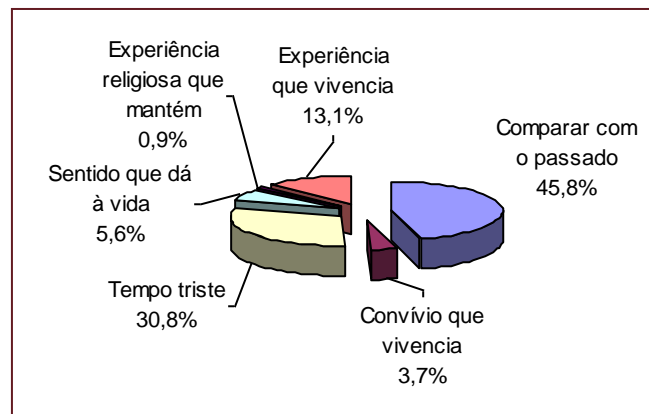
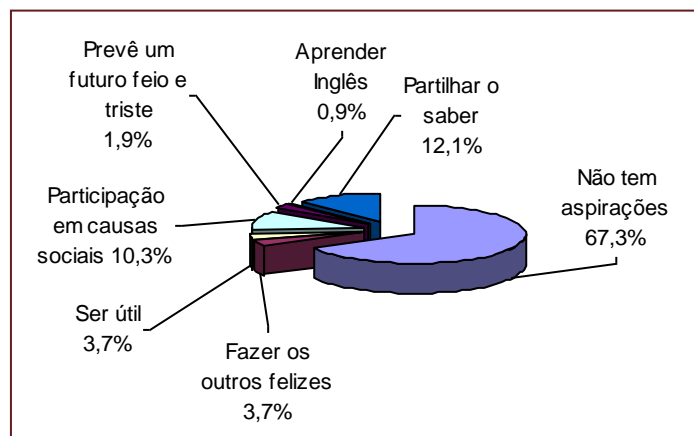
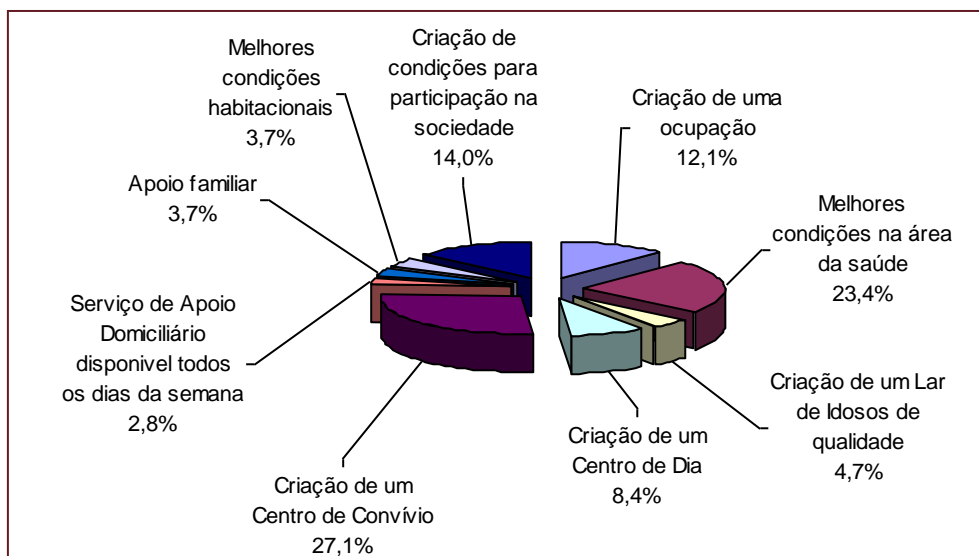


Gráfico 52 – Distribuição da população amostral segundo o motivo porque fala das suas experiências futuras



Quanto ao que consideram poder ser **alterado ou criado de forma a melhorar a sua vida quotidiana**, as indicações prendem-se fundamentalmente com a necessidade de ocupação do tempo e com as questões relativas à saúde, destacando-se a referência feita à criação de um *Centro de Convívio* (27,1%), a *melhores condições na área da saúde* (23,4%), à criação de *condições para a participação na sociedade* (14%) e à *criação de uma ocupação*, tal como se observa no gráfico 53.

Gráfico 53 – Distribuição da população amostral segundo o que consideram poder ser alterado ou melhorado de forma a melhorar a vida quotidiana



Representações Sociais dos idosos quanto aos Equipamentos e Serviços de Apoio utilizados

Este indicador fornece informação referente às representações sociais que os mais velhos constroem em torno dos equipamentos e serviços de apoio que utilizam. Importa referir que a freguesia de Serra D'El-Rei possui um Centro de Dia e um Serviço de Apoio Domiciliário e a freguesia de Nossa Senhora da Conceição possui dois Serviços de Apoio Domiciliário e um Lar de Idosos.

Na nossa população amostral encontrámos sete indivíduos a frequentar o Centro de Dia, sendo quatro homens, dois pertencentes ao grupo dos *mais idosos* e um a cada um dos outros grupos de idade, e três mulheres do grupo dos *idosos*. Uma vez a funcionar apenas nos dias úteis, 6 dos seus utentes, frequentam-no assiduamente, até porque são, geralmente, os próprios que decidem recorrer ao serviço, fazendo-o de livre vontade, não por obrigação, sendo a procura de companhia o principal motivo que os impulsiona à utilização do serviço (gráfico 55), e o que mais gostam nele são os momentos de convívio proporcionados (gráfico 56).

Gráfico 54 – Distribuição dos inquiridos frequentadores do Centro de Dia segundo o género e grupos de idade (%)

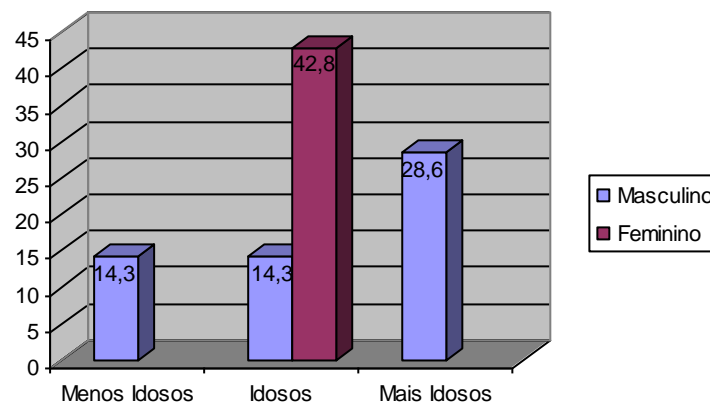


Gráfico 55 – Distribuição dos inquiridos frequentadores do Centro de Dia segundo o principal motivo da utilização do serviço

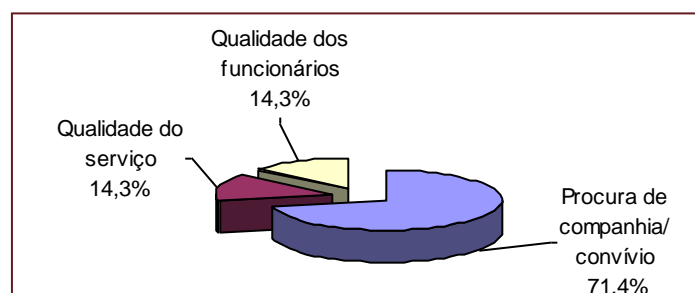
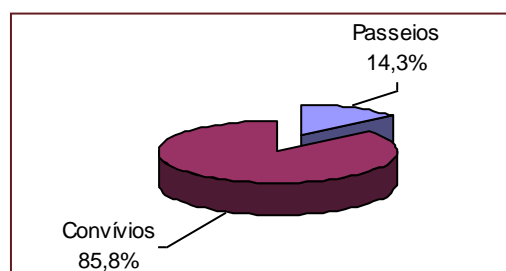


Gráfico 56 – Distribuição dos inquiridos frequentadores do Centro de Dia segundo a preferência de actividades realizadas

Relativamente às razões da não utilização do serviço, percebe-se que dos inquiridos na freguesia de Serra D'El-Rei que não frequentam o Centro de Dia, 37,5% afirmam não o fazer por não gostar e 62,5% por não precisar. Destacam-se 56,6% dos inquiridos na freguesia de Nossa Senhora da Conceição que afirmam não ser utilizadores, simplesmente, porque não existe o serviço.

Existe uma percentagem ínfima de inquiridos a utilizar o **Serviço de Apoio Domiciliário** (5,6%, correspondendo a 6 indivíduos – 5 da freguesia de Serra D'El-Rei e 1 de Nossa Senhora da Conceição), distribuídos equitativamente pelos dois sexos, sendo o grupo etário dos idosos que mais recorre ao serviço. Quanto à iniciativa de recorrer ao serviço, é o próprio, quem o faz, essencialmente, porque a família não dispõe de condições para o apoio (gráfico 57) e o principal serviço prestado pela entidade é, sobretudo, a confecção de alimentos, embora a higiene pessoal e os cuidados de saúde sejam solicitados (gráfico 58).

Quadro 9 – Distribuição dos inquiridos utilizadores do Serviço de Apoio Domiciliário segundo a freguesia, grupos de idade e género

| Freguesia | Grupos de idade | Género | | Total |
|----------------------------|-----------------|--------------------|--------------------|---------------------|
| | | Masculino | Feminino | |
| Serra D'El-Rei | Idosos | 25,0 1 33,3 | 75,0 3 100,0 | 100,0 4 66,7 |
| | Mais idosos | 100,0 1 33,3 | 0,0 0 0,0 | 100,0 1 16,7 |
| Nossa Senhora da Conceição | Menos idosos | 100,0 1 33,3 | 0,0 0 0,0 | 100,0 1 16,7 |
| Total | | 50,0 3 100,0 | 50,0 3 100,0 | 100,0 6 100,0 |

Gráfico 57 – Distribuição dos inquiridos utilizadores do Serviço de Apoio Domiciliário segundo o principal motivo da utilização do serviço

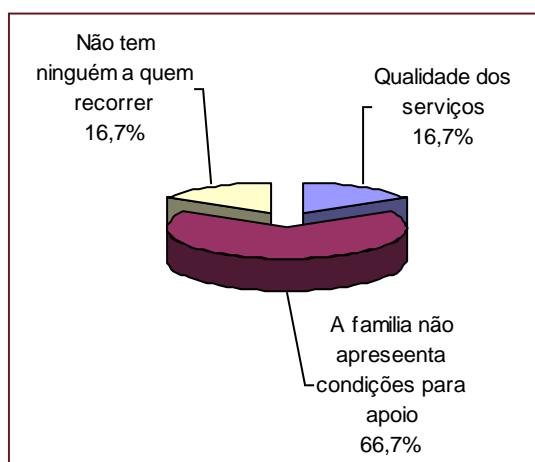
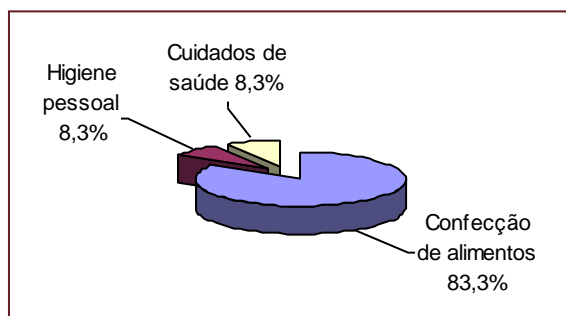


Gráfico 58 – Distribuição dos inquiridos utilizadores do Serviço de Apoio Domiciliário segundo o apoio prestado



Relativamente ao **Lar de Idosos** não existem dados a registar, dado não se verificarem inquiridos utilizadores do serviço.

Síntese Conclusiva

O presente estudo e as análises efectuadas permitiram apurar algumas conclusões que se pretendem de reflexão para uma intervenção mais activa no seio da população idosa do concelho de Peniche.

No decurso das análises e correlações constatou-se que das variáveis independentes consideradas, género, grupo etário e freguesia, as duas últimas não foram expressivas nos resultados apurados, dado não se verificarem dissemelhanças significativas entre as duas freguesias em estudo nem entre os diferentes grupos etários.

Deste modo, partindo do conjunto dos resultados pode-se concluir que:

- **A proporção de viúvas é mais elevada do que a de viúvos** e a proporção de homens casados é superior à das mulheres. Esta realidade remete para a veracidade dos dados demográficos que revelam que os homens têm uma longevidade mais curta relativamente às mulheres, o que poderá justificar o maior número de viúvas. Por outro lado, pode-se admitir que os homens apresentam uma maior propensão para um casamento após a viuvez, provavelmente como estratégia de sobrevivência. Percebe-se que o momento da perda do cônjuge, a viuvez, é particularmente marcante, sendo um indicador simbólico de proximidade com a morte, o fim do ciclo da vida. Realidade que perturba, por sua vez, a composição da rede relacional dos mais velhos, empobrecendo o círculo de proximidades.
- **Mais de um terço da população inquirida não é escolarizada**, sendo predominantemente representada pelo sexo feminino, situação que nos permite ponderar sobre o papel social da mulher.
- **As situações de monoparentalidade referem-se essencialmente a indivíduos do sexo feminino**, concordando com a situação de mulheres a viverem sós e em situação de viuvez.
- **A família é o suporte social por excelência**, uma vez que, dos 107 inquiridos, 13 são apoiados pelos serviços de apoio existentes, isto é, 7 frequentam o Centro de Dia e 6 utilizam o Serviço de Apoio Domiciliário. A maioria dos inquiridos considera ter uma boa relação familiar, existe a prática de visitas diárias ou semanais por parte dos

familiares directos, ainda assim, constata-se que são as mulheres quem nunca recebem nem visitam os familiares preferindo permanecer no seu próprio espaço.

- **A quase totalidade dos inquiridos são reformados ou pensionistas**, por isso a principal fonte de rendimento é a pensão de reforma. No que diz respeito à adaptação à reforma 45,1% dos inquiridos afirmam má adaptação porque sentem falta de uma ocupação.
- **É ínfima a percentagem de inquiridos a desenvolver uma actividade após a reforma**, ainda assim, os que o fazem é pela intensa necessidade de uma ocupação e pelo desejo de se sentirem úteis.
- **O seu habitat representa o seu mundo**, esse mundo que não se quer perder, espaço privilegiado pelos inquiridos onde querem permanecer pois é o símbolo de uma história, de um percurso. É importante notar que o estudo não permitiu avaliar objectivamente as condições habitacionais dos inquiridos.
- **As doenças crónicas que mais afectam os inquiridos são as reumáticas e as cardiovasculares**, cujas limitações se prendem, essencialmente, com a mobilidade ou locomoção e que poderão desencadear situações de perda de autonomia.
- Da população inquirida **62,6% passam o seu tempo completamente sós**, maioritariamente representado por indivíduos do sexo feminino, sendo o seu próprio habitat o local privilegiado para passar esse tempo e é o visionamento de televisão a actividade de lazer por excelência.
- Percebe-se que **as redes de solidariedade são muito importantes**, no entanto, assiste-se a um enfraquecimento das mesmas e uma distinção entre aqueles que são considerados amigos e os que são considerados vizinhos.
- Da população inquirida **58% afirma sentir-se só e 52,4% vivencia com regularidade situações de isolamento**.
- **De uma forma geral, os inquiridos não desenvolvem actividades recreativas ou de lazer**, seja, por falta de uma cultura que lhes permita a sua prática, ou por falta de motivação ou até mesmo por falta de um espaço que lhes permita o seu desenvolvimento. É interessante notar que, se por um lado não existe a prática de

actividades recreativas ou de lazer, por outro, existe uma grande necessidade de ocupação do tempo.

- A falta de ocupação, o sentimento de solidão e o isolamento vivido levam os inquiridos a salientar a **necessidade de criação de espaços de convívio**.
- **A vontade de se sentirem úteis e um papel activo na sociedade** são desejos manifestamente invocados pelos inquiridos.
- São **as questões associadas à saúde e as relacionadas com as redes de sociabilidade e de solidariedade** que mais preocupam os inquiridos, perante o presente e o futuro, respectivamente.
- Percebe-se que **os inquiridos não apresentam aspirações nem projectos de vida**, no entanto revelam muito interesse e vontade em participar activamente em causas sociais e na partilha do saber.

Bibliografia

ALMEIDA, João Ferreira de (1990), *Portugal – Os Próximos 20 anos – Valores e Representações Sociais*, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

ALMEIDA, João Ferreira de (1995), *Introdução à Sociologia*, Lisboa: Universidade Aberta.

ARGOUD, Dominique (2004), *L'Entourage : un jeu complexe de relations in Solitude et Isolement des Personnes Âgées*, France : Éditions Érès.

ADEPE – Associação para o Desenvolvimento de Peniche (1999), *Realidade Social e Movimento Associativo de Peniche*, Estudo elaborado no âmbito do Projecto Fórum Social de Peniche.

BARBOSA, Luís (2004), “Viver a Vida em todas as Idades e em todas as Circunstâncias”, *Pretextos*, n.º17, pp. 10-11, Lisboa.

BEAUVOIR, Simone (1990), *A Velhice*, Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

BERGER, Peter (1989), *Perspectivas Sociológicas*, Petrópolis: Editora Vozes.

BOURDIEU, Pierre (2001), *O Poder Simbólico*, Algés: DIFEL.

BRAVO, R. Sierra (1984), *Ciências Sociais – Epistemología, Lógica y Metodología*, Espanha: Paraninfo S.A.

CACHADINHA, Manuela (1999), “Mudanças Educativas e Familiares em Meio Rural”, *Fórum Sociológico*, n.º 1 e 2 (2ª série), Lisboa, pp. 341-353.

CADETE, Maria Helena (2004), “Aposentação - nova etapa de vida”, *Pretextos*, n.º 17, pp. 18-19, Lisboa.

CALADO, Dinah Ferreira (2004), *Velhice – solidão ou vida com sentido? In O Sentido das Idades da Vida – Interrogar a Solidão e a Dependência*, Lisboa: CESDET Edições.

Câmara Municipal de Peniche (2004), *Diagnóstico Social do Concelho de Peniche 2004*, Conselho Local de Acção Social de Peniche.

CARADEC, Vincent (1998), “Les Transitions Biographiques, Etapes du Vieillessement”, *Prévenir*, n.º 35, Paris, pp. 131-137.

CARMO, Hermano, FERREIRA, Manuela Malheiro (1998), *Metodologia da Investigação*, Lisboa: Universidade Aberta.

CARRILHO, Maria José (1993), “O Processo de Envelhecimento em Portugal: que Perspectivas...?”, *Revista de Estudos Demográficos*, n.º 31, Lisboa, pp. 75-98.

CARRILHO, Maria José (1999), “As Gerações mais Idosas”, *Série de Estudos*, n.º 83, Lisboa, pp. 5-38.

CARRILHO, Maria José, GONÇALVES, Cristina (2004), “Dinâmicas Territoriais do Envelhecimento: análise exploratória dos resultados dos Censos 91 e 2001”, *Revista de Estudos Demográficos*, n.º 36, Lisboa, pp. 175-191.

- CARRILHO, Maria José, PATRICIO, Lurdes (2004), “A Situação Demográfica Recente em Portugal”, *Revista de Estudos Demográficos*, n.º 36, Lisboa, pp. 127-151.
- CARVALHO, Pascoal Montezuma de (s/d), *A Magia da Idade*, Coimbra.
- CASANOVA, José Luis (coord.), ALVARENGA, Filipa, LUCAS, Joana, MATOS, Gisela, (2001), *Quadros Sociais do Envelhecimento*, Lisboa: Centro de Investigação e Estudos de Sociologia e Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.
- CASTRO, Paula (2002), “Notas para uma leitura das Representações Sociais em S. Moscoviçi”, *Análise Social*, vol. xxxvii, Lisboa, pp. 949-979.
- CESIS – Centro de Estudos para a Investigação Social (1999), *Envelhecer - um direito em construção*, Lisboa.
- CLÉMENT, Serge, MANTOVANI, Jean, MEMBRADO, Monique (2004), *Du Bon Voisinage aux Solidarités de Proximité in Solitude et Isolement des Personnes Âgées*, France : Éditions Érès.
- CORCUFF, Philippe (1997), *As Novas Sociologias*, Sintra: Editora VRAL.
- COSTA, Alfredo Bruto da (1993), “Pobres Idosos”, *Revista de Estudos Demográficos*, n.º 31, Lisboa, pp. 99-106.
- COSTA, Alfredo Bruto da (2005), *Exclusões Sociais*, Lisboa: Fundação Mário Soares, Gradiva Publicações (5ª Edição).
- COSTA, António Firmino da (1992), *O que é Sociologia*, Lisboa: Difusão Cultural.
- DESAI, Nitin (2002), “Como Envelhecemos”, Centro de Informação das Nações Unidas em Portugal.
- DINIZ, Alexandre J. (2004), “A Saúde e o Envelhecimento”, *Pretextos*, n.º17, pp.6-7, Lisboa.
- Direcção Geral da Acção Social (1998), *Levantamento das Necessidades Sociais das Pessoas Idosas em Contexto Local*, Lisboa: Núcleo de Documentação Técnica e Divulgação.
- Direcção-Geral da Saúde (2004), “Programa Nacional para a Saúde das Pessoas Idosas”, Despacho Ministerial de 8 de Junho de 2004.
- Direcção-Geral da Segurança Social, da Família e da Criança (2004), “Envelhecimento Activo: uma oportunidade e um desafio – o contributo da segurança social”, *Pretextos*, n.º17, pp. 4-5, Lisboa.
- DURKHEIM, Emile (1980), *As Regras do Método Sociológico*, Lisboa: Editorial Presença.
- EGEA, Pilar Torres, VASQUEZ, Ana-L. Gobartt, BOSCH, José Luís C., PUERTO, Angel Bartolomé (2004), *Le Poids des Reseaux Sociaux dans la Lutte contre L’Isolement des Personnes âgées In O Sentido das Idades da Vida – Interrogar a Solidão e a Dependência*, Lisboa: CESDET Edições.

ENGENHEIRO, Fernando (2002), "Apontamentos Históricos de Peniche e Concelho", Arquivo Municipal de Peniche.

FACCHINI, Carla (2004), *Les Personnes âgées Seules: conditions de vie, reseaux familiaux et vécu individuel* In *O Sentido das Idades da Vida – Interrogar a Solidão e a Dependência*, Lisboa: CESDET Edições.

FERNANDES, Ana Alexandre (1997), *Velhice e Sociedade*, Oeiras: Celta.

FERNANDES, Ana Alexandre (2001), "Velhice, Solidariedades Familiares e Política Social", *Sociologia, Problemas e Práticas*, n.º 36, Lisboa, pp. 39-52.

FERNANDES, Ana Alexandre (2004), *Quando a Vida é mais longa... Os impactos sociais do aumento da longevidade* in *O Sentido das Idades da Vida – Interrogar a Solidão e a Dependência*, Lisboa: CESDET Edições.

FERNANDES, Purificação (2002), *A Depressão no Idoso*, Coimbra: Quarteto.

FERREIRA, Salete (2002), *O Prestador Informal de Cuidados à Pessoa Idosa Alvo de Apoio domiciliário Integrado*, Tese de Mestrado, Escola nacional de Saúde Pública (policopiado).

FRAGATA, António, PORTELA, José (2000), "Agricultores Idosos de Trás-os-Montes: exclusão e reconhecimento", *Análise Social*, vol. Xxxv, Lisboa, pp. 721-737.

GIDDENS, Anthony (1994), *Modernidade e Identidade Pessoal*, Oeiras: Celta Editora.

GIDDENS, Anthony (1998), *Consequências da Modernidade*, Oeiras: Celta Editora.

GIDDENS, Anthony (2000), *Sociologia*, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

GIL, António Carlos (1989), *Projectos de Pesquisa*, Lisboa: Atlas.

GUERRA, Isabel Carvalho (2002), *Fundamentos e Processos de uma Sociologia de Acção*, Cascais: Principia.

HERMAND, Michéle, PAUCHET, Nathalie, ASTRUC, Christine, SLIMANI, Naïs, BOYER, Myriam (2004), *Solidarités de Voisinage ;ce que nous enseigne le terrain* in *Solitude et Isolement des Personnes Âgées*, France : Éditions Érès.

INE – Instituto Nacional de Estatística (2002), "O Envelhecimento em Portugal-situação demográfica e socio-económica recente das pessoas idosas", *Serviço de Estudos sobre População do Departamento de Estatísticas Censitárias e da População*.

INE – Instituto Nacional de Estatística (2002), "O Envelhecimento em Portugal: Situação demográfica e socio-económica recente das pessoas idosas", *Serviço de Estudos sobre População do Departamento de Estatísticas Censitárias e da População*.

KAUFMANN, Jean-Claude (2003), *A Mulher Só e o Príncipe Encantado*, Porto: colecção Xis do jornal Público.

LEANDRO, Maria Engrácia (2001), *Sociologia da Família*, Lisboa: Universidade Aberta.

- LENOIR, Remi (1979), "L'Invention du Troisième âge", *Actes de la Recherche en Sciences Sociales*, pp.57-82, Paris.
- LENOIR, Remi (1989), *Object Sociologique et Problème Social - Initiation à la pratique sociologique*, Paris: Dunod/Bordas.
- LIMA, Marinús Pires de (2000), *Inquérito Sociológico – problemas de metodologia*, Lisboa: Editorial Presença.
- LION, Robert (1980), *Vieillir Demain – rapport du groupe 'prospective personnes âgées'*, Paris : La Documentation Française.
- MACHADO, Paulo (1994), "A (C)idade Maior – para uma Sociologia da Velhice na Cidade de Lisboa", *Sociologia – Problemas e Práticas*, nº 15, pp. 21-52.
- MARQUES, Cesarina (2002), "Segunda Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento", *Pretextos*, n.º10, pp.7-8, Lisboa.
- MARQUES, Manuel Augusto Pessoa Monteiro (1955), "Monografia da Freguesia da Serra de El-Rei do Concelho de Peniche", Universidade Técnica de Lisboa.
- MARTINS, Ana Dias, GOMES, João Almeida (2000), "Em Torno da Modernidade Familiar: Crise ou Transição?" *Forum Sociológico N.º 3/4*, (IIª Série), Lisboa.
- MOREIRA, João Manuel (2004), *Questionários: teoria e prática*, Lisboa: Almedina.
- MOTTA, Alda Britto da (1997), "Palavras e Convivência – Idosos, hoje", *Revista de Estudos Feministas* Vol.5 n.º 1, p. 133, Brasil.
- OLIEVENSTEIN, Claude (2000), *A Arte de Envelhecer*, Notícias Editorial.
- ONU (2002), "Comunicado de Imprensa do Departamento de Informação Pública", Símbolo SOC/4619.
- ONU (2002), "Envelhecimento e Desenvolvimento", *Departamento de Informação Pública*.
- ONU (2002), "Melhorar a Saúde e o Bem-estar na Velhice: argumentos a favor de um envelhecimento activo", *Departamento de Informação Pública*.
- ONU (2002), "Mulheres Idosas: é preciso ajudar quem toda a vida ajudou os outros", *Departamento de Informação Pública*.
- ONU (2002), "População e Envelhecimento: factos e números", *Departamento de Informação Pública*.
- ONU (2002), "Segunda Assembleia Mundial sobre Envelhecimento", *Centro de Informação das nações Unidas em Portugal*, pp.1-7.
- PAÚL, Maria Constança (1997), *Lá para o fim da Vida: Idosos, Família e meio Ambiente*, Coimbra: Livraria Almedina.
- PENNEC, Simone (2004), *Les Solidarités de Voisinage au Féminin, des Rôles entre Proximité et Distance in Solitude et Isolement des Personnes Âgées*, France : Éditions Érès.

- PEREIRA, Fernando Jorge Micael (2002), “Envelhecimento em Debate (II)”, *Pretextos*, n.º10, pp.4-6, Lisboa.
- PEREIRA, Micael (2004), *O Tempo de Vida e a Vivência do Tempo In O Sentido das Idades da Vida – Interrogar a Solidão e a Dependência*, Lisboa: CESDET Edições.
- PEREIRA, Micael (2004), *Isolamento e Resiliência In O Sentido das Idades da Vida – Interrogar a Solidão e a Dependência*, Lisboa: CESDET Edições.
- PINTO, Maria José Nogueira (2004), “Demografia e Envelhecimento”, *Pretextos*, n.º17, pp.20-21, Lisboa.
- PITAUD, Philippe (2004), *Solitude et Isolement des Personnes âgées*, France : Éditions Érès.
- POIRIER, Jean, CLAPIER-VALLADON, Simone, RAYBAUT, Paul (1995), *Histórias de Vida*, Oeiras : Celta.
- POSSIDÓNIO, Dora A. F., COELHO, Joaquim C. (1997), *O Mar como Recurso da Região de Peniche*, Seminário de Planeamento Integrado, Geografia e Planeamento Regional, FLUL.
- PUIJALON, Bernadette (2004), *Paroles de Solitude. ‘Un vieil homme est toujours Robinson’* in *Solitude et Isolement des Personnes Âgées*, France : Éditions Érès.
- QUARESMA, Maria de Lurdes (2004), *Interrogar a Dependência in O Sentido das Idades da Vida – interrogar a solidão e a dependência*, Lisboa: CESDET Edições.
- QUIVY, Raymond, CAMPENHOUDT, LucVan (1992), *Manual de Investigação em Ciências Sociais*, Lisboa: Gradiva.
- REBELO, José, PENALVA, Helena (2004), “Evolução da População Idosa em Portugal nos próximos 20 anos e o seu impacto na sociedade”, *Escola Superior de Ciências Empresariais – Instituto Politécnico de Setúbal*, Lisboa.
- RESENDE, José Manuel (1999), “A Construção Social do Corpo nas Sociedades de Modernidade Tardia: Disposições Corporais Distintas e a Corporalidade como Recurso Mobilizado nas Relações e Trajectórias Sociais”, *Forum Sociológico N.º 1/2 (IIª Série)*, Lisboa.
- SANTOS, Figueiredo, ENCARNAÇÃO, Fernanda (1997), *Modernidade e Gestão da Velhice*, Faro, Ministério da Solidariedade e Segurança Social.
- SARACENO, Chiara (1997), *Sociologia da Família*, Lisboa: Editorial Estampa.
- SILVA, Augusto Santos (1998), *Entre a Razão e o Sentido*, Porto: Edições Afrontamento.
- SINGLY, de François (2000), *O Eu, O Casal e a Família*, Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- SINGLY, de François (2000), *Livres Juntos – o individualismo na vida comum*, Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- SOUSA, Patrícia Margarida (2003), *O Envelhecimento e o estado de saúde em Portugal*, Tese de Mestrado, Escola Nacional de Saúde Pública (policopiado).

VAZ, Maria Ester (2001), "O Quotidiano do Idoso: Esperança ou Desesperanças?", *Revista Intervenção Social n.º 23/24*, pp. 193-216.

WEBBER, Max 1979), *Sobre a Teoria das Ciências Sociais*, Lisboa: Editorial Presença.

ZAL, H. Michael (1993), *A Geração Sanduíche*, Lisboa: Difusão Cultural.

Anexo 1

Propostas de Acção

Tendo por referência o presente estudo, propomos:

- **Dar continuidade ao estudo no sentido de avaliar e caracterizar de forma qualitativa as redes de sociabilidade de solidariedade**, no sentido de perceber com que densidade, frequência, intensidade e extensão se estabelecem.
- **Aprofundar o estudo das situações de solidão e isolamento** de forma qualitativa e individualizada, por forma a encontrar respostas sociais adequadas.
- **Promover a formação ao longo da vida** no âmbito da aquisição ou desenvolvimento de “novas” competências em áreas diversas, tais como, alfabetização, informática, trabalhos manuais, artes decorativas, artesanato, entre outras.
- **Promover sessões para a prevenção e promoção da saúde**, no âmbito da alimentação saudável, actividade física e desportiva, prevenção de acidentes, postura e correcção corporal.
- **Estudar de que forma é que ficarão comprometidas as relações intergeracionais**, face às transformações a que as relações familiares têm sido sujeitas, apesar da família ser o suporte social por excelência.
- **Desenvolver actividades que promovam o contacto entre gerações**, como forma de transmissão de saberes e experiências de vida, sendo que os grupos etários beneficiariam em termos de integração e valorização dos seus papéis sociais com essa interacção.
- **Accionar medidas que valorizem o papel social que os avós ainda ocupam enquanto suporte familiar**, criando complementos para os avós, os direitos dos avós, desenvolvimento de encontros entre avós, etc.
- **Criar grupos de contadores de histórias** e desenvolvimento de acções articuladas com as diversas escolas do concelho.
- **Avaliar o tipo de laços sociais entre o grupo dos mais velhos e a sua rede de suporte social.**

- **Proporcionar a construção e diversificação dos contextos de inserção dos mais velhos**, de forma a potenciar as opções e encontrar uma adequação ao seu papel na sociedade.
- **Promover acções de preparação para a reforma** no âmbito da construção de projectos de vida após a reforma e preparação para a reforma – implementação do Projecto ReCriar o Futuro, projecto lançado pelo Instituto da Segurança Social.
- **Criar uma política de manutenção dos mais velhos no domicílio**, de forma a proporcionar boas condições habitacionais, uma vez que o seu habitat é o lugar privilegiado para passar o seu tempo, na medida em que daí poderão emergir factores condicionantes de dificuldades quotidianas, que poderão, por sua vez, reforçar o isolamento. Para os mais velhos, a possibilidade de melhoramento do seu habitat significa viver mais tempo, se possível até ao fim dos seus dias, na sua própria casa. Neste sentido, a criação de condições que permitam esta opção deverá constituir um dos objectivos, para a qual as condições habitacionais são determinantes.
- **Promover um envelhecimento activo e autónomo que permita envelhecer com qualidade**, através do fomento de actividades físicas, desportivas e de participação social em que sejam criadas respostas diversificadas, tais como grupos de ginástica, dança, debates diversos, etc., de forma a promover o convívio e a valorização dos laços sociais.
- **Criar um Banco de Voluntariado** de forma a permitir um envelhecimento solidário com qualidade de vida e em comunidade.
- **Implementar metodologias de diagnóstico, planeamento e avaliação territorializadas**, que permitam a concepção de planos individuais de apoio global de forma a responder às necessidades específicas de cada indivíduo, tendo em conta que o processo de envelhecimento é uma experiência individualizada e difere de indivíduo para indivíduo.
- **Construir um plano gerontológico local**, que permita conhecer as necessidades dos sujeitos e assim implementar políticas com respostas adequadas e socialmente úteis.

- **Fomentar a investigação gerontológica** com o objectivo de conhecer mais para agir melhor, de forma a proporcionar aos mais velhos sempre uma melhor qualidade de vida.

Anexo 2

Questionário

N.º Questionário: _____

Freguesia: _____

I Caracterização Social**1. Género:**a) Masculino 1 b) Feminino 2**2. Idade:**

a) 65 - 69 anos 1 d) 80 – 84 4
 b) 70 – 74 anos 2 e) 85 e mais anos 5
 c) 75 – 79 anos 3 f) Ns/Nr 999

3. Estado civil/situação conjugal de facto:

a) Solteiro(a) 1 d) Divorciado/Separado 4
 b) Casado(a)/União de facto 2 e) Ns/Nr 999
 c) Viúvo(a) 3

4. Habilitações académicas:

a) Sem escolaridade 1 e) Curso superior 5
 b) Instrução primária 2 f) Outro 6
 c) Curso Industrial e Comercial 3 Qual? _____
 d) Liceu 4 g) Ns/Nr 999

5. Com quem vive actualmente?

a) Sozinho(a) 1 f) Instituição/Lar 6
 b) Cônjuge 2 g) Outra situação 7
 c) Amigo(a) 3 Qual? _____
 d) Filho(a) 4 h) Ns/Nr 999
 e) Familiar(es) Qual(is)? _____ 5

6. Por quantas pessoas é composto o seu agregado familiar?

a) Uma 1 d) Quatro 4
 b) Duas 2 e) Cinco ou mais 5
 c) Três 3 f) Ns/Nr 999

7. Com que frequência recebe visitas da sua família?

a) Diariamente 1 e) Nunca 5
 b) Semanalmente 2 f) Outra situação 6
 c) Mensalmente 3 Qual? _____
 d) Anualmente 4 g) Ns/Nr 999

8. Com que frequência visita os seus familiares?

a) Diariamente 1 e) Nunca 5
 b) Semanalmente 2 f) Outra situação 6
 c) Mensalmente 3 Qual? _____
 d) Anualmente 4 g) Ns/Nr 999

9. Desses familiares quais é que visita com maior regularidade?(uma ou duas pessoas)

a) Neto(s) 1 e) Cunhado(a) 5
 b) Filho(s) 2 f) Outro familiar 6
 c) Irmão(s) 3 Qual? _____
 d) Pai/mãe 4 g) Ns/Nr 999

10. Que avaliação faz da relação com a sua família? (Qual a relação que estabelece com os seus familiares?)

- a) Boa 1 c) Má 3
 b) Nem boa, nem má 2 d) Ns/Nr 999

Porquê?

II Caracterização Socioprofissional

11. Qual é a sua condição perante o trabalho, actualmente?

- a) Reformado(a)/Pensionista 1 e) Outra 5
 b) Desempregado(a) 2 Qual? _____
 c) Trabalhador(a) 3 f) Ns/Nr 999
 d) Doméstico(a) 4

12. Qual era a sua situação profissional anterior?
 (actividade principal, ou aquela em que trabalhou mais tempo)

- a) _____ b) Ns/Nr 999

13. Actualmente, desenvolve alguma actividade remunerada?

- a) Pesca 1 f) Outra 6
 b) Agricultura 2 Qual? _____
 c) Trabalho doméstico 3 g) Não desenvolve act. remunerada 7
 d) Tomar conta de crianças 4 h) Ns/Nr 999
 e) Apoio formal a pessoas com dificuldades 5

14. Qual o motivo porque desenvolve essa actividade?

- a) Ainda se sente válido(a) 1 e) Para apoiar um familiar 5
 b) Deseja sentir-se útil 2 f) Outro 6
 c) A reforma ou pensão é insuficiente 3 Qual? _____
 d) Para ocupar o tempo 4 g) Ns/Nr 999

15. Desenvolve alguma actividade não remunerada?

- a) Voluntariado 1 d) Não desenvolve actividade não remunerada 4
 b) Apoio informal a pessoas com dificuldades 2 e) Ns/Nr 999
 c) Outra 3
 Qual? _____

16. Porque motivo deixou de trabalhar?
 (o principal motivo, em termos de actividade principal, apenas uma resposta)

- a) Atingiu a idade da reforma 1 e) Outro 5
 b) Saúde 2 Qual? _____
 c) Interesse por outra actividade 3 f) Ns/Nr 999
 d) Questões familiares 4

17. Há quanto tempo está reformado(a)?

- a) Há menos de 1 ano 1 d) Há mais de 10 anos 4
 b) Entre 1 e 5 anos 2 e) Ns/Nr 999
 c) Entre 5 e 10 anos 3

18. Quais os principais aspectos do seu dia-a-dia que considera terem sido alterados após ter deixado de exercer a sua actividade principal? (indique os 3 principais)

- | | | | |
|--------------------------------------|----------------------------|-------------------------------------|------------------------------|
| a) Maior disponibilidade de tempo | <input type="checkbox"/> 1 | g) Maior debilidade física | <input type="checkbox"/> 7 |
| b) Menos convívio com outras pessoas | <input type="checkbox"/> 2 | h) Maior autonomia/independência | <input type="checkbox"/> 8 |
| c) Maior restrição financeira | <input type="checkbox"/> 3 | i) Interesse por outras actividades | <input type="checkbox"/> 9 |
| d) Menor autonomia | <input type="checkbox"/> 4 | j) Outro | <input type="checkbox"/> 10 |
| e) Maior convívio com outras pessoas | <input type="checkbox"/> 5 | Qual? _____ | |
| f) Falta de ocupação | <input type="checkbox"/> 6 | k) Ns/Nr | <input type="checkbox"/> 999 |

19. Qual a sua principal fonte de rendimento? (indique as 2 principais)

- | | | | |
|----------------------|----------------------------|----------------|------------------------------|
| a) Trabalho | <input type="checkbox"/> 1 | f) Rendimentos | <input type="checkbox"/> 6 |
| b) Pensão de velhice | <input type="checkbox"/> 2 | g) Biscates | <input type="checkbox"/> 7 |
| c) Pensão de viuvez | <input type="checkbox"/> 3 | h) Outra | <input type="checkbox"/> 8 |
| d) Apoio social | <input type="checkbox"/> 4 | Qual? _____ | |
| e) Apoio familiar | <input type="checkbox"/> 5 | i) Ns/Nr | <input type="checkbox"/> 999 |

20. Considera que a sua situação económica é:

- | | | | |
|--------------------|----------------------------|----------|------------------------------|
| a) Boa | <input type="checkbox"/> 1 | c) Má | <input type="checkbox"/> 3 |
| b) Nem boa, nem má | <input type="checkbox"/> 2 | d) Ns/Nr | <input type="checkbox"/> 999 |

21. De um modo geral, pode-se dizer que a sua adaptação à situação de reforma foi:

- | | | | |
|--------------------|----------------------------|----------|------------------------------|
| a) Boa | <input type="checkbox"/> 1 | c) Má | <input type="checkbox"/> 3 |
| b) Nem boa, nem má | <input type="checkbox"/> 2 | d) Ns/Nr | <input type="checkbox"/> 999 |

Porquê?

III Condições Habitacionais

22. Habitação: (Residência habitual)

- | | | | |
|-------------------------|----------------------------|-------------|------------------------------|
| a) Casa própria | <input type="checkbox"/> 1 | e) Outra | <input type="checkbox"/> 5 |
| b) Casa arrendada | <input type="checkbox"/> 2 | Qual? _____ | |
| c) Casa de familiares | <input type="checkbox"/> 3 | f) Ns/Nr | <input type="checkbox"/> 999 |
| d) Residência colectiva | <input type="checkbox"/> 4 | | |

23. Tipo de habitação:

- | | | | |
|--------------------|----------------------------|-------------|------------------------------|
| a) Moradia/vivenda | <input type="checkbox"/> 1 | e) Outra | <input type="checkbox"/> 5 |
| b) Apartamento | <input type="checkbox"/> 2 | Qual? _____ | |
| c) Anexo | <input type="checkbox"/> 3 | f) Ns/Nr | <input type="checkbox"/> 999 |
| d) Quarto | <input type="checkbox"/> 4 | | |

24. Qual é o estado de conservação da casa onde vive?

- | | | | |
|---------------------|----------------------------|----------|------------------------------|
| a) Bom | <input type="checkbox"/> 1 | c) Mau | <input type="checkbox"/> 3 |
| b) Nem bom, nem mau | <input type="checkbox"/> 2 | d) Ns/Nr | <input type="checkbox"/> 999 |

25. No seu dia-a-dia, o facto de residir nesta casa levanta-lhe dificuldades? (caso responda *Nunca* passar para a questão 29)

- | | | | |
|------------------|----------------------------|----------|------------------------------|
| a) Habitualmente | <input type="checkbox"/> 1 | d) Nunca | <input type="checkbox"/> 4 |
| b) Algumas vezes | <input type="checkbox"/> 2 | e) Ns/Nr | <input type="checkbox"/> 999 |
| c) Raramente | <input type="checkbox"/> 3 | | |

26. Que dificuldades?

- | | | | |
|--|----------------------------|---|------------------------------|
| a) Mau estado de conservação da casa | <input type="checkbox"/> 1 | e) Fica distante da residência dos seus familiares e amigos | <input type="checkbox"/> 5 |
| b) Acessibilidades difíceis à casa | <input type="checkbox"/> 2 | f) Outra | <input type="checkbox"/> 6 |
| c) Isolamento | <input type="checkbox"/> 3 | Qual? _____ | |
| d) Dificuldades de mobilidade dentro da casa | <input type="checkbox"/> 4 | g) Ns/Nr | <input type="checkbox"/> 999 |

IV Situação de Saúde**27. Que apreciação faz do seu estado de saúde?**

- | | | | |
|---------------------|----------------------------|----------|------------------------------|
| a) Bom | <input type="checkbox"/> 1 | c) Mau | <input type="checkbox"/> 3 |
| b) Nem bom, nem mau | <input type="checkbox"/> 2 | d) Ns/Nr | <input type="checkbox"/> 999 |

28. Sofre de alguma doença crónica?

- | | | | |
|--------|----------------------------|----------|------------------------------|
| a) Sim | <input type="checkbox"/> 1 | c) Ns/Nr | <input type="checkbox"/> 999 |
| b) Não | <input type="checkbox"/> 2 | | |

29. Caso afirmativo indique:

- | | | | |
|-------------------|----------------------------|----------|------------------------------|
| a) Com limitações | <input type="checkbox"/> 1 | c) Ns/Nr | <input type="checkbox"/> 999 |
| b) Sem limitações | <input type="checkbox"/> 2 | | |

30. Indique qual(is) a(s) doença(s) que o(a) afecta(m):

- | | | | |
|-------------|----------------------------|----------------|------------------------------|
| a) Auditiva | <input type="checkbox"/> 1 | f) Hipertensão | <input type="checkbox"/> 6 |
| b) Visual | <input type="checkbox"/> 2 | g) Outra | <input type="checkbox"/> 7 |
| c) Motora | <input type="checkbox"/> 3 | Qual? _____ | |
| d) Psíquica | <input type="checkbox"/> 4 | h) Ns/Nr | <input type="checkbox"/> 999 |
| e) Diabetes | <input type="checkbox"/> 5 | | |

31. Qual(is) a(s) consequência(s) dessa(s) limitação(ões)?

- | | | | |
|--------------------------|----------------------------|-------------|------------------------------|
| a) Mobilidade/Locomoção | <input type="checkbox"/> 1 | e) Outra | <input type="checkbox"/> 5 |
| b) Dietética ou nutrição | <input type="checkbox"/> 2 | Qual? _____ | <input type="checkbox"/> 999 |
| c) Comportamental | <input type="checkbox"/> 3 | f) Ns/Nr | |
| d) Sensorial | <input type="checkbox"/> 4 | | |

V Redes de Apoio e Sociabilidades**32. Com quem passa a maior parte do tempo no seu dia a dia? (indique as 2 principais)**

- | | | | |
|-------------------------------|----------------------------|-------------------------------------|------------------------------|
| a) Sozinho(a) | <input type="checkbox"/> 1 | f) Ajudantes familiares contratados | <input type="checkbox"/> 6 |
| b) Com cônjuge/companheiro(a) | <input type="checkbox"/> 2 | g) Outra situação | <input type="checkbox"/> 7 |
| c) Com a família Quem? _____ | <input type="checkbox"/> 3 | Qual? _____ | |
| d) Com amigos | <input type="checkbox"/> 4 | h) Ns/Nr | <input type="checkbox"/> 999 |
| e) Com vizinhos | <input type="checkbox"/> 5 | | |

33. Onde é passado esse tempo?

- | | | | |
|--------------------------------|----------------------------|---------------------|------------------------------|
| a) Em casa | <input type="checkbox"/> 1 | f) Numa Instituição | <input type="checkbox"/> 6 |
| b) No antigo local de trabalho | <input type="checkbox"/> 2 | g) Numa Associação | <input type="checkbox"/> 7 |
| c) Na rua onde mora | <input type="checkbox"/> 3 | h) Outra situação | <input type="checkbox"/> 8 |
| d) No café | <input type="checkbox"/> 4 | Qual? _____ | |
| e) No jardim | <input type="checkbox"/> 5 | i) Ns/Nr | <input type="checkbox"/> 999 |

34. Sobre que é que normalmente conversam? (indique os 3 principais)

- | | | | |
|--------------|----------------------------|--------------------|------------------------------|
| a) A família | <input type="checkbox"/> 1 | g) Programas de TV | <input type="checkbox"/> 7 |
| b) Os amigos | <input type="checkbox"/> 2 | h) Problemas | <input type="checkbox"/> 8 |
| c) Notícias | <input type="checkbox"/> 3 | i) Outro | <input type="checkbox"/> 9 |
| d) Saúde | <input type="checkbox"/> 4 | Qual? _____ | |
| e) Trabalho | <input type="checkbox"/> 5 | j) Ns/Nr | <input type="checkbox"/> 999 |
| f) Futebol | <input type="checkbox"/> 6 | | |

35. Habitualmente, durante a noite fica:

- | | | | |
|-------------------|----------------------------|----------|------------------------------|
| a) Sozinho(a) | <input type="checkbox"/> 1 | d) Ns/Nr | <input type="checkbox"/> 999 |
| b) Acompanhado(a) | <input type="checkbox"/> 2 | | |
| c) Outra situação | <input type="checkbox"/> 3 | | |
| Qual? _____ | | | |

36. Durante a noite, normalmente, fica:

- | | | | |
|--------------------------------|----------------------------|-------------------|------------------------------|
| a) Na própria casa | <input type="checkbox"/> 1 | e) Outra situação | <input type="checkbox"/> 5 |
| b) Em casa de um familiar | <input type="checkbox"/> 2 | Qual? _____ | |
| c) Em casa de um(a) vizinho(a) | <input type="checkbox"/> 3 | f) Ns/Nr | <input type="checkbox"/> 999 |
| d) Em casa de um(a) amigo(a) | <input type="checkbox"/> 4 | | |

37. Tem alguém a quem possa recorrer no caso de uma necessidade urgente?

- | | | | |
|------------------|----------------------------|----------|------------------------------|
| a) Habitualmente | <input type="checkbox"/> 1 | d) Nunca | <input type="checkbox"/> 4 |
| b) Algumas vezes | <input type="checkbox"/> 2 | e) Ns/Nr | <input type="checkbox"/> 999 |
| c) Raramente | <input type="checkbox"/> 3 | | |

38. Quem é que, mais frequentemente, lhe presta auxílio ou ajuda, quando precisa?

- | | | | |
|-------------------------------|----------------------------|-------------------|------------------------------|
| a) Cônjuge/companheiro(a) | <input type="checkbox"/> 1 | e) Outra situação | <input type="checkbox"/> 5 |
| b) Outro familiar Quem? _____ | <input type="checkbox"/> 2 | Qual? _____ | |
| c) Vizinhos(as) | <input type="checkbox"/> 3 | f) Ns/Nr | <input type="checkbox"/> 999 |
| d) Amigos(as) | <input type="checkbox"/> 4 | | |

39. Sente-se sozinho(a)?

- | | | | |
|------------------|----------------------------|----------|------------------------------|
| a) Habitualmente | <input type="checkbox"/> 1 | d) Nunca | <input type="checkbox"/> 4 |
| b) Algumas vezes | <input type="checkbox"/> 2 | e) Ns/Nr | <input type="checkbox"/> 999 |
| c) Raramente | <input type="checkbox"/> 3 | | |

40. Sente-se abandonado(a)?

- | | | | |
|------------------|----------------------------|----------|------------------------------|
| a) Habitualmente | <input type="checkbox"/> 1 | d) Nunca | <input type="checkbox"/> 4 |
| b) Algumas vezes | <input type="checkbox"/> 2 | e) Ns/Nr | <input type="checkbox"/> 999 |
| c) Raramente | <input type="checkbox"/> 3 | | |

41. Sente-se isolado(a) das outras pessoas?

- | | | | |
|------------------|----------------------------|----------|------------------------------|
| a) Habitualmente | <input type="checkbox"/> 1 | d) Nunca | <input type="checkbox"/> 4 |
| b) Algumas vezes | <input type="checkbox"/> 2 | e) Ns/Nr | <input type="checkbox"/> 999 |
| c) Raramente | <input type="checkbox"/> 3 | | |

42. Sente-se posto à margem ou excluído pelas pessoas?

- | | | | |
|------------------|----------------------------|----------|------------------------------|
| a) Habitualmente | <input type="checkbox"/> 1 | d) Nunca | <input type="checkbox"/> 4 |
| b) Algumas vezes | <input type="checkbox"/> 2 | e) Ns/Nr | <input type="checkbox"/> 999 |
| c) Raramente | <input type="checkbox"/> 3 | | |

43. Recorre a ajuda de outras pessoas para o desempenho das tarefas domésticas?

- | | | | |
|------------------|----------------------------|----------|------------------------------|
| a) Habitualmente | <input type="checkbox"/> 1 | d) Nunca | <input type="checkbox"/> 4 |
| b) Algumas vezes | <input type="checkbox"/> 2 | e) Ns/Nr | <input type="checkbox"/> 999 |
| c) Raramente | <input type="checkbox"/> 3 | | |

Porquê?

44. Actividades recreativas e/ou de lazer:

a) Ver televisão

Com que frequência:

Habitualmente 1 Algumas vezes 2 Raramente 3 Nunca 4 Ns/Nr 999

b) Convívio com a família

Com que frequência:

Habitualmente 1 Algumas vezes 2 Raramente 3 Nunca 4 Ns/Nr 999

c) Ouvir rádio

Com que frequência:

Habitualmente 1 Algumas vezes 2 Raramente 3 Nunca 4 Ns/Nr 999

d) Leitura de jornais/revistas

Com que frequência:

Habitualmente 1 Algumas vezes 2 Raramente 3 Nunca 4 Ns/Nr 999

e) Passeios

Com que frequência:

Habitualmente 1 Algumas vezes 2 Raramente 3 Nunca 4 Ns/Nr 999

f) Jogo de cartas

Com que frequência:

Habitualmente 1 Algumas vezes 2 Raramente 3 Nunca 4 Ns/Nr 999

g) Convívio com amigos

Com que frequência:

Habitualmente 1 Algumas vezes 2 Raramente 3 Nunca 4 Ns/Nr 999

h) Trabalho voluntário

Com que frequência:

Habitualmente 1 Algumas vezes 2 Raramente 3 Nunca 4 Ns/Nr 999

i) Actividades religiosas

Com que frequência:

Habitualmente 1 Algumas vezes 2 Raramente 3 Nunca 4 Ns/Nr 999

j) Leitura de livros

Com que frequência:

Habitualmente 1 Algumas vezes 2 Raramente 3 Nunca 4 Ns/Nr 999

k) Prática de actividade desportiva

Qual? _____

Com que frequência:

Habitualmente 1 Algumas vezes 2 Raramente 3 Nunca 4 Ns/Nr 999

l) Convívio com vizinhos

Com que frequência:

Habitualmente 1 Algumas vezes 2 Raramente 3 Nunca 4 Ns/Nr 999

m) Outra

1

Qual? _____

n) Não desenvolve actividades recreativas e/ou de lazer

1

45. Na sua vida quotidiana o que mais o(a) preocupa?

46. O que mais o(a) preocupa perante o futuro?

47. Temas do seu interesse:

a) Gosta de falar das suas experiências passadas?

Habitualmente 1 Algumas vezes 2 Raramente 3 Nunca 4 Ns/Nr 999

Porquê?

b) Gosta de falar das suas experiências presentes?

Habitualmente 1 Algumas vezes 2 Raramente 3 Nunca 4 Ns/Nr 999

Porquê?

c) Gosta de falar de experiências futuras (experiências que ainda pretenda viver) ?

Habitualmente 1 Algumas vezes 2 Raramente 3 Nunca 4 Ns/Nr 999

Porquê?

48. O que considera que poderia ser alterado ou criado de forma a melhorar a sua vida quotidiana?

VI Equipamentos e Serviços de Apoio

A. Centros de Dia

49. Frequenta o Centro de dia?

a) Sim 1 (passar à pergunta 52) b) Não 2 c) Ns/Nr 999

50. Por que não utiliza este tipo de serviço?

a) Está em lista de espera 1 e) Não precisa 5
b) Está em lista de espera 2 f) Outro 6
para outro tipo de serviço 2 Qual? _____
c) Dificuldades de acesso/distância 3 g) Ns/Nr 999
d) Não gosta 4

51. Frequenta o Centro:

a) Todos os dias da semana 1 d) Raramente 4
b) Todos os dias úteis 2 e) Ns/Nr 999
c) Às vezes 3

52. Qual o principal motivo porque frequenta o Centro? (assinalar apenas uma resposta)

- | | | | |
|------------------------------------|----------------------------|-----------------------------------|------------------------------|
| a) Procura de companhia/convívio | <input type="checkbox"/> 1 | e) Falta de serviços alternativos | <input type="checkbox"/> 5 |
| b) Qualidade dos serviços | <input type="checkbox"/> 2 | f) Outro | <input type="checkbox"/> 6 |
| c) Qualidade do pessoal | <input type="checkbox"/> 3 | Qual? _____ | |
| d) Para manter a sua independência | <input type="checkbox"/> 4 | g) Ns/Nr | <input type="checkbox"/> 999 |

53. Quem tomou a iniciativa de recorrer a este serviço?

- | | | | |
|---------------------------|----------------------------|-------------------|------------------------------|
| a) O próprio(a) | <input type="checkbox"/> 1 | d) Outra situação | <input type="checkbox"/> 4 |
| b) Cônjuge/companheiro(a) | <input type="checkbox"/> 2 | Qual? _____ | |
| c) Família | <input type="checkbox"/> 3 | e) Ns/Nr | <input type="checkbox"/> 999 |

54. O que mais gosta de fazer no Centro?

- | | | | |
|-------------------------|----------------------------|-------------|------------------------------|
| a) Os Passeios | <input type="checkbox"/> 1 | e) Outro | <input type="checkbox"/> 5 |
| b) O Convívio | <input type="checkbox"/> 2 | Qual? _____ | |
| c) As Actividades | <input type="checkbox"/> 3 | f) Ns/Nr | <input type="checkbox"/> 999 |
| d) O Ambiente/companhia | <input type="checkbox"/> 4 | | |

B. Apoio Domiciliário**55. Utiliza o serviço de apoio domiciliário?**

- | | | | | | |
|--------|---|--------|----------------------------|----------|------------------------------|
| a) Sim | <input type="checkbox"/> 1 (passar à pergunta 56) | b) Não | <input type="checkbox"/> 2 | c) Ns/Nr | <input type="checkbox"/> 999 |
|--------|---|--------|----------------------------|----------|------------------------------|

56. Por que não utiliza este tipo de Serviço?

- | | | | |
|---|----------------------------|----------------|------------------------------|
| a) Está em lista de espera | <input type="checkbox"/> 1 | e) Não precisa | <input type="checkbox"/> 5 |
| b) Está em lista de espera para outro tipo de serviço | <input type="checkbox"/> 2 | f) Outro | <input type="checkbox"/> 6 |
| c) Dificuldades de acesso/distância | <input type="checkbox"/> 3 | Qual? _____ | |
| d) Não gosta | <input type="checkbox"/> 4 | g) Ns/Nr | <input type="checkbox"/> 999 |

57. Qual a principal razão porque recorre a este Serviço?(assinalar apenas uma resposta)

- | | | | |
|---|----------------------------|------------------------------------|------------------------------|
| a) Procura de companhia/convívio | <input type="checkbox"/> 1 | f) Não ter ninguém a quem recorrer | <input type="checkbox"/> 6 |
| b) Qualidade dos serviços | <input type="checkbox"/> 2 | e) Falta de serviços alternativos | <input type="checkbox"/> 7 |
| c) Qualidade do pessoal | <input type="checkbox"/> 3 | f) Outro | <input type="checkbox"/> 8 |
| d) Para manter a sua independência | <input type="checkbox"/> 4 | Qual? _____ | |
| e) A família não tem condições para apoio | <input type="checkbox"/> 5 | g) Ns/Nr | <input type="checkbox"/> 999 |

58. Quem tomou a iniciativa de recorrer a este serviço?

- | | | | |
|---------------------------|----------------------------|-------------------|------------------------------|
| a) O próprio(a) | <input type="checkbox"/> 1 | d) Outra situação | <input type="checkbox"/> 4 |
| b) Cônjuge/companheiro(a) | <input type="checkbox"/> 2 | Qual? _____ | |
| c) Família | <input type="checkbox"/> 3 | e) Ns/Nr | <input type="checkbox"/> 999 |

59. Que tipo de apoio lhe é prestado?(pode assinalar mais do que uma resposta)

- | | | | |
|---------------------------|----------------------------|--------------------------|------------------------------|
| a) Confecção de alimentos | <input type="checkbox"/> 1 | f) Acompanhamento/saídas | <input type="checkbox"/> 6 |
| b) Higiene pessoal | <input type="checkbox"/> 2 | g) Outro | <input type="checkbox"/> 7 |
| c) Limpeza da casa | <input type="checkbox"/> 3 | Qual? _____ | |
| d) Tratamento de roupa | <input type="checkbox"/> 4 | h) Ns/Nr | <input type="checkbox"/> 999 |
| e) Cuidados de saúde | <input type="checkbox"/> 5 | | |

60. Em que período do dia/da semana recebe esse apoio? (pode assinalar mais do que uma resposta)

- | | | | |
|------------------------------|----------------------------|-------------|------------------------------|
| a) Dias úteis | <input type="checkbox"/> 1 | d) Outro | <input type="checkbox"/> 4 |
| b) Feriados e fins-de-semana | <input type="checkbox"/> 2 | Qual? _____ | |
| c) Férias dos familiares | <input type="checkbox"/> 3 | e) Ns/Nr | <input type="checkbox"/> 999 |

C. Lar**61. Frequenta o Lar?**

- a) Sim 1 (passar à pergunta 61) b) Não 2 c) Ns/Nr 999

62. Por que não utiliza este tipo de Serviço?

- a) Está em lista de espera 1 e) Não precisa 5
 b) Está em lista de espera 2 f) Outro motivo 6
 para outro tipo de serviço
 c) Dificuldades de acesso/distância 3 g) Ns/Nr 999
 d) Não gosta 4

63. Qual o principal motivo porque frequenta o Lar? (assinalar apenas uma resposta)

- a) Procura de companhia/convívio 1 f) A família não tem condições 6
 b) Qualidade dos serviços 2 para apoio
 c) Qualidade do pessoal 3 g) Outro 7
 d) Para manter a sua 4 Qual? _____
 independência h) Ns/Nr 999
 e) Falta de serviços alternativos 5

64. Quem tomou a iniciativa de recorrer a este serviço?

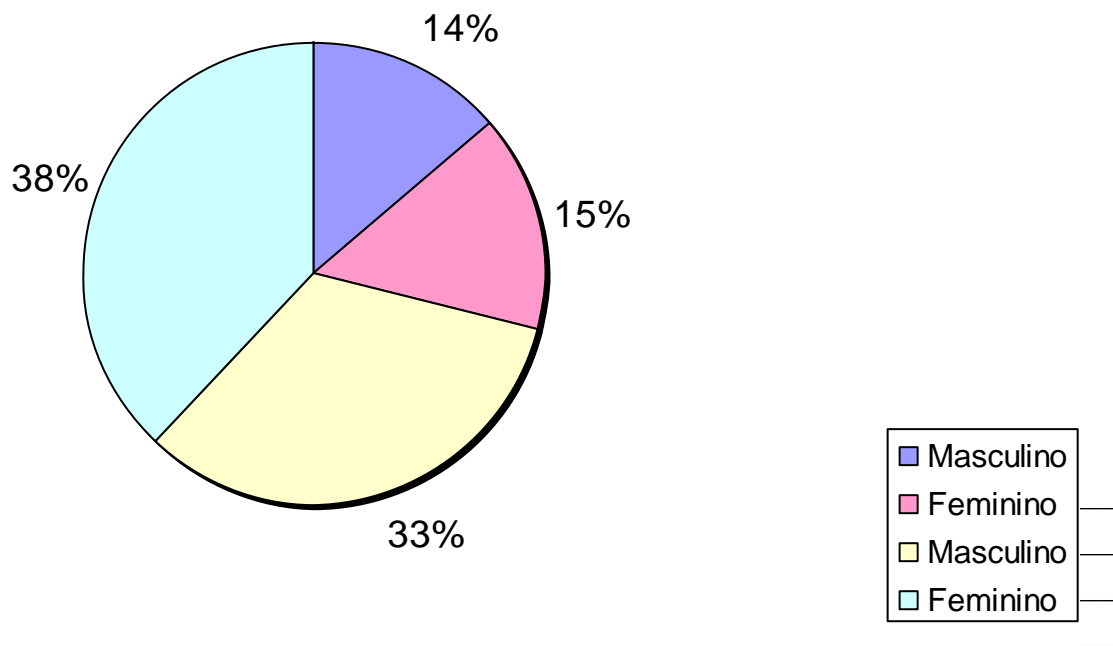
- a) O próprio(a) 1 d) Outra situação 4
 b) Cônjuge/companheiro(a) 2 Qual? _____
 c) Família 3 e) Ns/Nr 999

65. O que mais gosta de fazer no Lar?

- a) Passeios 1 f) Ambiente/companhia 6
 b) Convívio 2 g) Outro 7
 c) Actividades 3 Qual? _____
 d) Jogar às cartas 4 h) Ns/Nr 999
 e) Ver TV 5

Distribuição por sexo e freguesia

iche



Tempo de realização do questionário

Data da realização do questionário